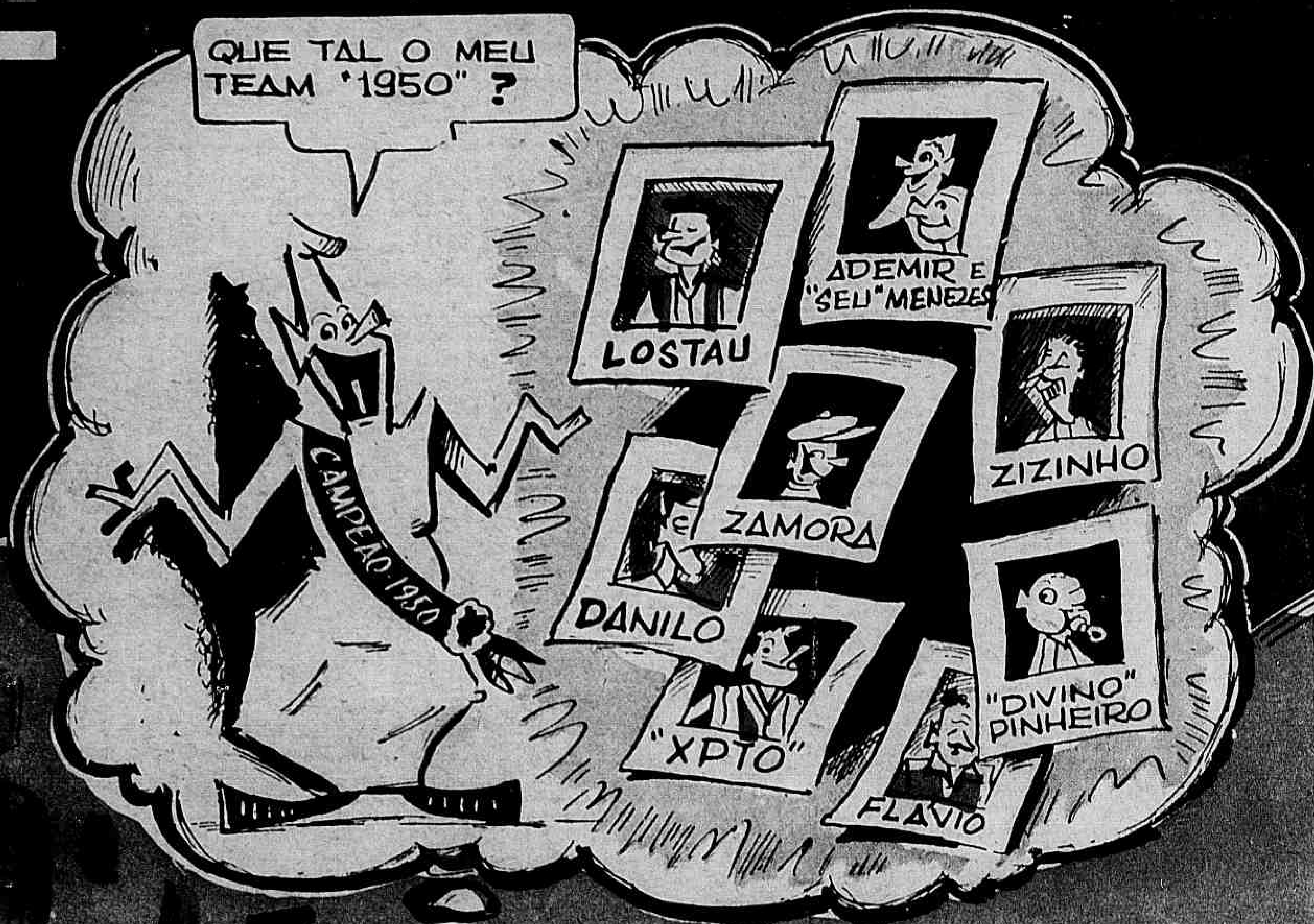
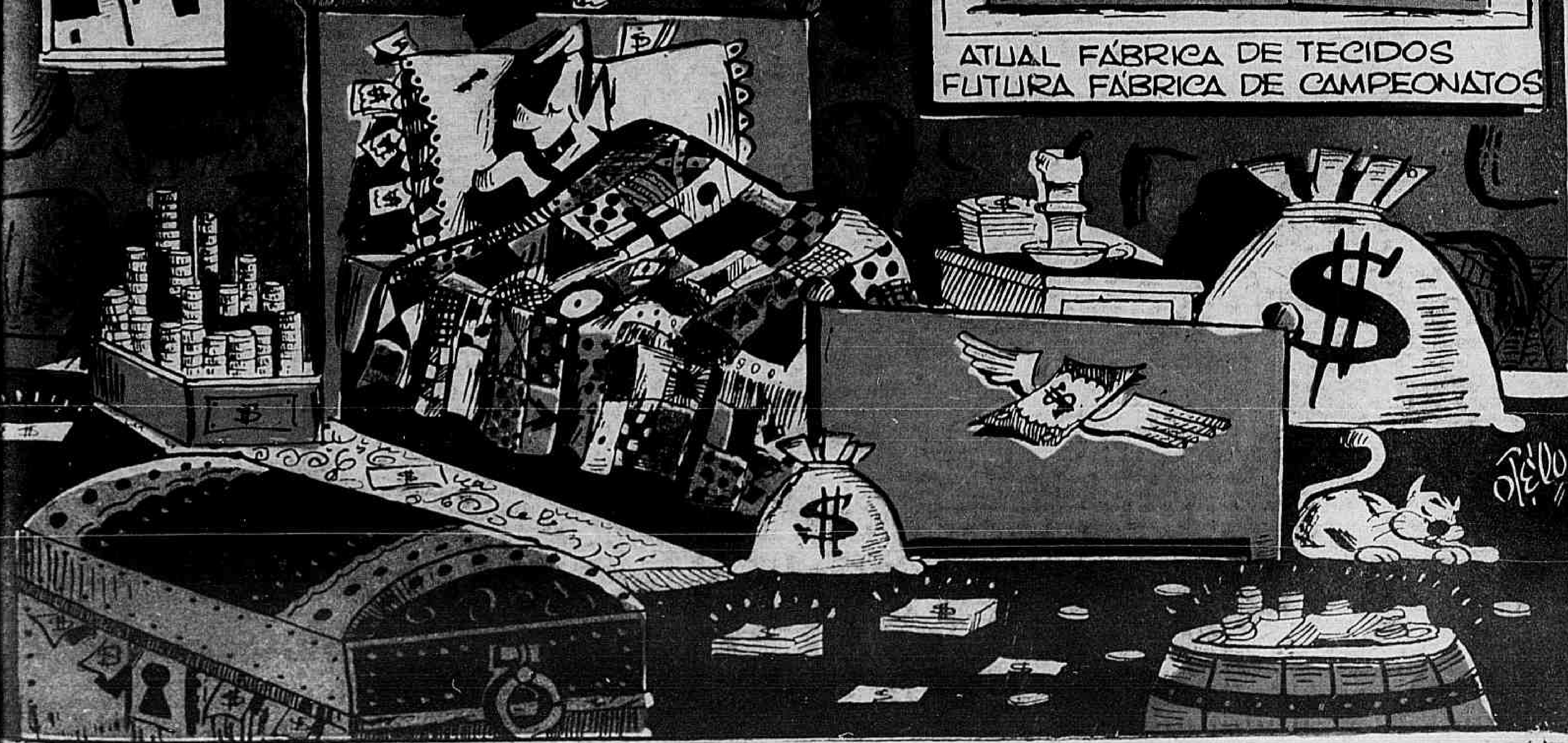
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 584

O SONHO DO BANGÚ...







A 12.ª RODADA (returno)

Pacaembú

NOVO EMPATE DO CORINTIANS

SAO PAULO, novembro (De P. Frank, especial para O "Globo Sportivo") — A decisão do título de campeão do certame em favor do São Paulo F. C. e a presença do Malmoe entre nós relegaram a segundo plano as restantes disputas pelo campeonato bandeirante, ja em seu ocaso. Com as duas primeiras posições, já resolvidas, colocando-se os tricolores e os palmeirenses nos postos de honra, apenas a terceira colocação pode oferecer alguma atração, de vez que o surpreendente revés sofrido pela Portuguesa de Desportos frente ao Jabaquara fez com que o quadro do Santos passasse a acompanhar os dois primeiros, com grandes possibilidades de aí permanecer, pois seus compromissos restantes são bem mais faceis que os dos lusos, que faltam jogar com o Palmeiras. Desta forma, como atração derradeira do certame, pela tradição que o cerca, resta o encontro São Paulo versus Corintians, onde todo o favoritismo pende para os rapazes tricolores, em excelente forma física e técnica, bem diferente do que pode apresentar os integrantes do gremio alvi-negro

NOVO EMPATE DO CORINTIANS

Depois de sua espetacular vitoria sobre a Portuguesa Santista, quebrando a serie de empates com que vinha assinalando sua passagem pelo campeonato o Corintians, quando procurava uma vitoria que resgatasse o revés sofrido no primeiro turno, não foi alem de um empate com o Ipiranga. A peleja foi das mais movimentadas, sem contudo apresentar um panorama técnico que seria de desejar. O Ipiranga, procurando fugir a um possivel reves, plantou-se na defensiva, valendo-se apenas de tres avantes para tentar os arremates finais contra a meta corintiana. Marcado o tento, retraiu-se mais ainda, transformando-se sua retaguarda em sólida barreira, que conteve galhardamente todas as arremetidas dos avantes adversarios. Mercê de um lance considerado duvidoso, logrou o Corintians o empate, esforçando-se daí por diante para alcançar a vitoria, não o conseguindo em face da excelente atuação do sistema defensivo ipiranguista, reforçada por alguns de seus avantes, escoou-se o tempo regulamentar sem qualquer modificação no placard.

ABATIDO O COMERCIAL

Na iminencia de ser a primeira vítima da Lei do Acesso, o Comercial desceu a Serra para enfrentar o Santos, adversario sumamente dificil quando joga em seus dominios. E apesar de todos os esforços dispendidos pelos integrantes do Comercial, a vitoria sorriu para a equipe local, mais senhora do terreno e de melhor classe. A peleja caracterizou-se pela movimentação, entusiasmo e lances emocionantes criados frente às duas metas, panorama que se manteve durante todos os noventa minutos regulamentares. Se o Santos foi mais técnico, melhor organizado e mais prático, coube aos comercialinos mais combatividade, fibra e desejo vivo de obter um resultado favoravel, sem esmorecer em instante algum, tornando-se por isso um adversario dificil e que deu um aspecto bastante lisonjeiro à vitoria dos santistas. Para escapar à exclusão da divisão oficial, resta ao Comercial vencer seu último adversario, a Portuguesa Santista, e torcer para que o Nacional, que mais de perto lhe segue, seja derrotado pelo Jabaquara e Palmeiras.

XV DE NOVEMBRO, 2 x JUVENTUS, 0

Atuando em seus dominios, o XV de Novembro logrou obter mais uma vitoria, consolidando sua posição no certame. Seu adversario foi o Juventus, que pôs em prática a mesma tática empregada contra o São Paulo, ou seja, defesa reforçada, desprezando totalmente a linha de avantes. Dominados do principio ao fim pelos locais, de nada valeu aos juventinos o sistema, pois por duas vezes a bola foi ter às suas redes, sem que lhe restassem forças para se rearticular e tentar assediar a meta adversaria. Triunfo facil e cômodo para o XV de Novembro, que se aproxima do final do certame com um ativo invejavel de brilhantes feitos.

DERROTADA A PORTUGUESA DE DESPORTOS

Mais uma demonstração de sua irregularissima campanha deu o conjunto da Portuguesa de Desportos ao se defrontar com o Jabaquara. Apresentando, desde o inicio do certame, altos e baixos em seus desempenhos, fossem quais fossem os adversarios, os lusos voltaram a baquear de maneira total frente a um adversario de menor expressão tecnica. E' bem verdade que o Jabaquara, quando joga em seus dominios, é um adversario perigoso para qualquer esquadrão. Mas daí até derrotar a equipe lusa, que vinha mantendo, a trancos e barrancos, o terceiro posto, foi algo que surpreendeu. Não se pode negar que os jabaquarenses mereceram a vitoria, pois foram senhores absolutos da partida em todo o seu desenrolar, não marcando mais tentos por falta de chance de seus avantes nas finalizações. Os lusos tiveram uma conduta inexpressiva, decepcionante mesmo. Em momento algum chegaram a impressionar, deixando-se sempre envolver pelas manobras mais voluntarias e entusiásticas de seus adversarios.

RESUMO

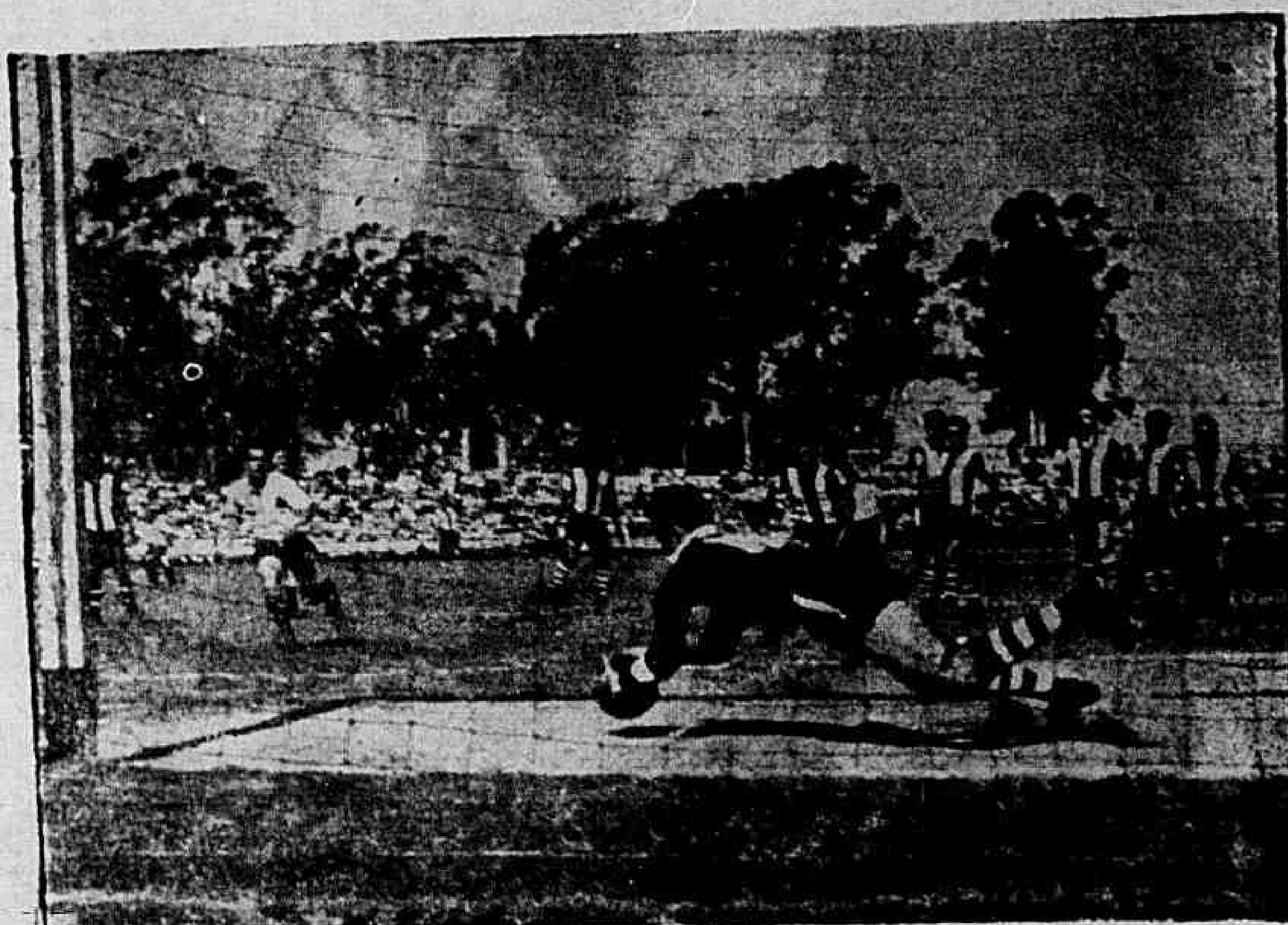
12.ª RODADA — 2. TURNO —

CORINTIANS PAULISTA (1) x IPIRANGA (1) — Local: Parque São Jorge. Tentos de: Rubens e Baltasar — Quadros: CORINTIANS — Cabeção; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Claudio, Luizinho, Baltasar, Nenê e Noronha. — IPIRANGA — Osvaldo I; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Osvaldo II, Bibe e Mario. Juiz: Sunderland. Renda: Cr$ 81.716,00. Preliminar: Asp. do Corintians (3) x Asp. do Ipiranga (0).

SANTOS (2) x COMERCIAL (1) — Local: Vila Belmiro. Tentos de: Nicacio (2) e Agostinho. Quadros: SANTOS — Aldo; Charre Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Nando e Pinhegas. COMERCIAL — Cavani; Carvalho e Clovis; Vaiano, Manuelito e Artur; Irineu, Nilo, Darci, Agostinho e Genarino. Juiz: Harry Rowley. Renda: Cr$ 10.539,00. Preliminar: Asp. do Santos (5) x Asp. do Comercial (3).

XV DE NOVEMBRO (2) x JUVENTUS (0) — Local: Piracicaba. Tentos de: De Maria e Armando. Quadros: XV DE NOVEMBRO — Sorocaba; Di Sordi e Idiarte; Pepino, Armando e Adolfinho; Antoninho, Sato, De Maria, Gatão e Antonio Carlos. JUVENTUS — Tufi; Sapolinho e Pascoal; Lorena, Osvaldo e Turquinho; Pasquera, Osvaldinho, Milani, Carbone e Luiz. Juiz: Martin Storey. Renda: Cr$ 22.114,00. Preliminar: Asp. do Juventus (3) x Asp. do XV de Novembro (2).

JABAQUARA (2) x PORT. DESPORTOS (1) — Local: Ulrico Mursa. Tentos de: Ventura (2) e Nininho. Quadros: JABAQUARA — Mauro; Domingos e Maioral; Nelson, Ciciá e Feijó; Amaral, Augusto, Ventura, Leopoldo e Velguinha. PORT. DESPORTOS — Bolivar; Diogo e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. Juiz: Wilfrid Lee. Renda —Cr$ 26.771,00. Preliminar — Asp. do Jabaquara (4) x Asp. Portuguesa (1).



Oswaldo, arqueiro do Ipiranga, ao defender uma bola shootada por Claudio.

CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

SHORT — O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS — ATE' A 12.ª RODADA DO RETURNO

CLASSIFICAÇAO

1.° — São Paulo — 7 p. p.; 2.° — Palmeiras — 12 p. p.; 3.° — Santos — 16 p. p.; 4.° — Portuguesa de Desportos — 17 p. p.; 5.° — Ipiranga — 18 p. p.; 6.° — Corintians e Portuguesa Santista — 19 p. p.; 7.° — XV de Novembro — 22 p. p.; 8.° — Juventus — 26 p. p.; 9.° — Jabaquara — 27 p. p.; 10.° — Nacional — 30 p. p.; 11.° — Comercial — 33 p. p.

ARTILHEIROS

1.° — Friaça — 22 tentos; 2.° — Baltasar e Odair — 17 tentos; 3.° — Pinga I — 16 tentos; 4.° — Renato — 14 tentos; 5.° — Nininho — 13 tentos; 6.° — Augusto e De Maria — 12 tentos; 7.° — Leonidas — 11 tentos; 8.° — Bovio e Noronha (Cor.) — 10 tentos; 9.° — Moacir, Teixeirinha e Barbosinha — 9 tentos; 10.° — Renatinho, Bibe, Amaral, Ponce de Leon e Zinho — 7 tentos

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1.° — Fabio (Nac.) — 46 vezes; 2.° — Ari (XV) — 41 vezes; 3.° — Osvaldo (Ip.) — 34 vezes; 4.° — Andu (Port. Sant.) — 31 vezes; 5.° — Vaiano (Com.) — 28 vezes; 6.° — Jaime (Com.), Gijo (Jab.) e Bino (Cor.) — 27 vezes; 7.° — Cavani (Com.) — 24 vezes; 8.° — Mauro (Jab.) — 22 vezes; 9.° — Mario (SP) — 20 vezes.

RENDAS

Até à 11ª rodada — Cr$ ...... 11.524.828,00. — Na 12.ª rodada — Cr$ 141.140,00 — Total Cr$ 11.665.968,00

CERTAME DE ASPIRANTES

1.° — Corintians — 6 p. p.; 2.° — Palmeiras — 12 p. p.; 3.° — Juventus e São Paulo — 16 p. p.; 4.° — Port. Santista e Santos — 17 p. p.; 5.° — Portuguesa de Desportos — 19 p. p.; 6.° — Jabaquara — 23 p. p.; 7.° — Ipiranga — 28 p. p.; 8.° — Comercial e Nacional — 30 p. p.; 9.° — XV de Novembro — 31 p. p.

A PROXIMA RODADA

Santos x Ipiranga — Portuguesa Santista x Juventus — Jabaquara x Nacional

MARIO FILHO

HISTORIA DE BIGUÀ (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Raul Dias Gonçalves mandara vir Biguá no escuro. Nunca o vira mais gordo ou mais magro. Ora, Flávio andava cansado de treinar jogadores empistolados. Qualquer pessoa se julgava com o direito de levar um craque para a Gávea e de ficar azucrinando Flávio. "Você não aproveita o meu craque, Flávio?". Flávio enchia-se lo de má vontade. Jogador trazido pela mão não servia. Não fôsse o Raul Dias Gonçalves pensar que os Zizinhos eram bichos, andavam soltos por aí. Biguá, assim, foi encostado. O futuro do índio não estava na Gávea, gente tratou de desiludir Biguá. "Trata da tua vida, rapaz". Biguá bem que procurou tratar da vida dêle. Uma tarde apareceu, levado pela mão de Cecílio — Cecílio era paranaense, como êle, com um pouco mais de sorte, naturalmente — em Campos Sales. Costa Velho mandou Biguá mudar de roupa, Biguá foi lá e voltou vestido de jogador de futebol. Costa Velho olhou para as pernas de Biguá, grossas, mais grossas não podiam ser, balançou a cabeça. Para não desgostar. Cecílio de entrada, Costa Velho arrumou um lugar para Biguá em um dos times, Biguá andou dando chutes, Costa Velho com um treino chegou à conclusão de que era inútil insistir. "Veja as pernas de Biguá, Cecílio, veja as pernas do Biguá".

—o—

2 Quê Costa Velho queria que Biguá fizesse? Biguá nascera com aquelas pernas. "Em um jogador de futebol, Cecílio, as pernas são tudo". Cecílio insistiu. O doutor Costa Velho devia saber: lá no Paraná o Biguá jogava que não era brinquedo. "Há uma diferença muito grande entre Paraná e Rio de Janeiro, Cecílio". Costa Velho não dizia isso para ofender Cecílio — Cecílio nascera no Paraná, o Paraná tinha dado alguns craques. Se bastasse, porém, nascer no Paraná para jogar futebol, seria uma sopa. Cecílio acabou desistindo de proteger Biguá. Só pediu que Costa Velho arranjasse uma desculpa qualquer para mandar o Biguá embora. "Não seja duro com êle, doutor Costa Velho". Costa Velho prometeu não ser duro com Biguá, chamou-o a um canto, coçou a cabeça, procurando uma maneira delicada de explicar tudo sem ofender. Não se tratava de uma coisa fácil. "Escute, Biguá, você quer um conselho de amigo?" Está claro que Biguá queria. "Pois então procure outro meio de vida. Para o futebol você não tem vocação nenhuma"

—o—

3 Biguá voltou para a Gávea, pediu só um lugar para dormir. A comida ficou mais ou menos garantida numa combinação que êle fêz com Yustrich achava que, para ser um grande arqueiro, não bastava treinar em dia de treino. Era preciso treinar todos os dias, tôdas as horas. Flávio ia embora, os jogadores do Flamengo iam embora, Yustrich ficava. Antes de Biguá, êle chamava uma meia duzia de moleques das favelas. Os moleques deviam chutar bolas com tôda fôrça, para o goal. Yustrich atirava-se, defendia. Os chutes dos moleques de pé no chão eram fáceis de pegar. Yustrich convenceu-se de que estava perdendo tempo. Enquanto êle não contratasse um chutador, não adiantaria encher o campo de moleques. Felizmente o Biguá voltara de Campos Sales, de cabeça baixa, pronto a fechar qualquer negócio para não morrer de fome. Biguá podia não jogar futebol, mas chutava, tinha um chute e tanto. Yustrich contratou Biguá para chutar bolas para êle.

—o—

4 Muita gente ficou escandalizada com os termos do contrato: dois mil réis por dia. Yustrich, porém, explicara a Biguá que não podia dar mais, que já fazia um sacrifício. "Você precisa comer, Biguá. Eu não digo que com dois mil réis se coma bem. Em um china você enche a barriga e pronto". Biguá aceitou a proposta encantado. De nada valeram conselhos de amigos. "Volta para o Paraná, Biguá. Pelo menos lá você está em casa". Biguá recusou-se, terminantemente, a dar adeus ao Rio de Janeiro. Lá no Paraná êle também ganhava dois mil réis por dia, exatamente dois mil réis por dia, para carregar lenha. Entre carregar lenha e chutar uma bola, Biguá preferia chutar uma bola mil vêzes. Dizia: "Desde que o Flamengo não me tire a cama, qualquer pedaço do chão serve, eu ficarei". Biguá e Yustrich acordavam com os pássaros. Os outros estavam dormindo enquanto Yustrich se atirava, de barriga no chão, para defender os chutes de Biguá.

5 E viver na Gávea tinha algumas vantagens, ora se tinha. De quando em quando Flávio contava os jogadores e faltava um. Biguá oferecia-se para tapar o buraco, Flávio mandava Biguá entrar em campo. Com o tempo todos se acostumaram com êle. Flávio esqueceu-se de que Biguá viera do Paraná com carta de recomendação. O Biguá que treinava na Gávea não era mais o Biguá de Raul Dias Gonçalves. Era outro, completamente diferente. Tanto era diferente que Flávio começou a descobrir qualidades nêle, a achar que talvez pudesse servir. E uma tarde Biguá foi chamado à sede do Flamengo para assinar um contrato. Flávio avisou a Gustavinho que Biguá precisava ser polido. Não se tratava de um diamante bruto. Tratava-se de uma pedra semi-preciosa. Como o Flamengo precisava encher o time de reservas, Gustavinho não teve dúvida em pagar um ordenado a Biguá. O índio ia custar pouco, que valia a pena

—o—

6 Biguá, assim, apresentou-se à torcida, deixou-se descobrir. E Flávio custou a botá-lo no time, apesar dos protestos dos torcedores. "Mais do que o Jocelino, o Biguá joga". "Mais do que o Médio o Biguá joga". E a inclusão de Biguá deu à torcida o direito de pensar que fôra ela o Pedro Alvares Cabral do índio. Biguá conquistou simpatias, não faltou quem quisesse protegê-lo. Uma senhora, certa vez, obrigou o marido a chamar Biguá. Biguá veio, desconfiado. A senhora disse, com voz maternal: "Olha aqui Biguá, se o Flamengo ganhar, você venha buscar uma camisa de sêda". O Flamengo ganhou, Biguá não se esqueceu da promessa, acabando o jôgo, como quem não quer nada foi colocar-se dentro do raio visual da torcedora. A senhora percebeu Biguá, chamou-o outra vez, apertou-lhe a mão. Biguá sentiu as cócegas de uma nota bem dobrada, agradeceu, saiu correndo para o vestiário. Lá, abrindo a mão, êle viu uma cédula de vinte cruzeiros. "Eu se fôsse você — Jurandir abriu a bôca — voltaria e pediria o resto". "Se eu voltar sou capaz de ficar sem o peru. E com o peru, eu já posso mandar fazer o monograma".

—o—

7 Biguá não era como Jurandir. Para êle qualquer coisa servia. Antes vinte cruzeiros do que nada. Também, para chegar a ter as idéias de Jurandir, Biguá precisa correr mundo. Basta dizer que a maior ambição da vida dêle é ir a Curitiba de avião. Biguá já poderia ter ido. Preferiu, porém, deixar a sobremesa para o fim. Talvez chegar a Curitiba de avião não seja como Biguá imagina. Há mais de dois anos êle acaricia a idéia. Às vêzes Jurandir o surpreende rindo sòzinho. "Alguma anedota, Biguá?". Não. Apenas Biguá fantasiara a cena do avião chegando em Curitiba, êle descendo a escada, um fotógrafo à espera dêle. No dia seguinte os jornais publicariam a notícia sensacional: "Biguá viajou de avião!". "Por uma coisa assim, Jurandir, vale a pena a gente gastar uns dois contos de réis. Eu até acho barato. O prazer é tudo na vida".

—o—

8 Isso mostra a ingenuidade de Biguá. E há uma enorme diferença entre o índio que veio despachado do Paraná consignado a Dias Gonçalves & Cia., e o Biguá que se tornou campeão duas vêzes. Eu me lembro de um match em São Januário, o Flamengo enfrentava o América. Pois Biguá zangou-se, meteu o pé em Esquerdinha, foi expulso de campo. Para êle, selvagem ainda, a expulsão de campo valia como um "habeas corpus" para fazer tudo. E Biguá tocou o pé outra vez em Esquerdinha, foi tocando o pé em quem aparecia pela frente. Não contente com isso tentou esburacar, à ponta da chuteira, o campo do Vasco. Quando Biguá recebeu a ordem de expulsão estava diante das bancadas sociais. Êle teve, portanto, que atravessar noventa metros de gramado. E atravessou-os, afirmando, com pontapés, que estava zangado, que não se conformava com aquilo. Como eu poderia esquecer a cena, se ainda ouço uma frase, não sei de quem?" "Um dia Biguá come um jogador dentro de campo". Sendo índio — era a impresssão do torcedor assustado — Biguá bem que poderia ser canibal.

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

Um capítulo da fase da trágica decadencia do grande pugilista: gordo, bêbado e falido, vivia da gratidão dos amigos e da generosidade de milionários.

Lá estavam alguns conhecidos. Um dêles ofereceu-se para pagar-lhe um drinque. "Traga-me uma champanha" — pediu êle, com uma expressão sombria. E escreveu, mais tarde sôbre êsse momento: "O "garçon" trouxe-me a garrafa e eu a despejei num copazio e o ergui de encontro a luz. Sim, o líquido tinha um aspecto maravilhoso. Disse alguém então, perto de mim, referindo-se as borbulhas: "As risadas prisioneiras das mopas do campo da França". Uma velha "piada", conhecida de todos. "Sim, respondi para mim mesmo, e êles estão rindo de você, John L.". E num gesto súbito, arremessei o copo e champanha numa escarradeira. "Quê houve? — perguntaram. "Não estava boa?" "Sim, estava boa" — disse eu, mas basta para mim. John L. tomou o seu último gole. Todos riram, foi mesmo engraçado, e eu não os censuro. Eu mesmo ri muitas vêzes de outros ao vê-los fazer e dizer a mesma coisa. E quando eu lhes disse que estava deveras decidido, êles riram ainda mais".

Não beber mais, era o sincero propósito de John L. Sullivan. Era um lutador, o maior que o ring já tinha conhecido, e dispunha-se agora a mais ardua luta de sua vida — a da abstenção alcóolica.

Os primeiros dias, mesmo as primeiras semanas, não foram muito dificeis; ainda estavam frescas em sua memoria a insensantez que fizera dominado pelo alcool; a saude prejudicada, o dinheiro posto fora, as brigas com amigos e a descrença do público. E para a encorajá-lo na sua determinação, as palavras de estimulo dos amigos que o viam "no bom caminho". Mas quando cessam os aplausos a uma atitude que se mantem com grande força de vontade é que torna dificil prosseguir.

John estava agora afastado do ring, enfadado com as atividades teatrais, e nunca tivera tempo para cultivar um passa tempo, um "hobby" ao ar livre; não tinha cultura — apenas leves noções de livros de literatura — e tampouco o hábito de ler, fosse o que fosse. Assim é que, contra seu gosto, passaria o resto de sua vida em bares e cafés, pois ai estava o mundo que conhecera e conhecia. Era preciso ter fibra para defrontar tão sombria perspectiva.

Voltando ao Este, ainda firme na sua resolução de não mais beber, foi a Roxbury visitar sua amiga de infancia, Kate Harkins. Ele sempre lhe votara admiração e agora a queria, a necessitava com desespero. Propôs-lhe a vida em comum.

Não se pode censurar Kate por lhe ter recusado a proposta. A promessa de "eu ser bom", tinha sido ouvida multas vezes. Kate era ainda solteira — talvez por que tinha demasiada altura, e um fisico desprovido de graça? Ou o seu ideal não fora encontrado? Ou, quem sabe, ela ficara aguardando romanticamente pela vinda de John L.? Mas agora tinha muita idade e tambem ele, para se exporem a um terrivel engano.

E John, esquecera-se por acaso de que era casado? Não mais se lembrava de Annie Bates? Não, era a impressão que a todos dava. Mas Kate a tinha bem na mente, e quando John lhe falou em divorcio, ela não viu nisso uma solução, porquanto era católica praticante. Mas não deu às costas ao boxeur sem mais aquela. "Se ele provasse que não mais beberia, podia ainda ter uma esperança". — "Você verá que nunca mais beberei!" afiançou John com o seu habitual arrebatamento.

E então ninguem mais o viu pedir uma cerveja sequer: sua única bebida era agua mineral. Quando lhe propuseram um bom contrato para exibições teatrais, em números burlescos, com a renumeração de quinhentos dólares por semana, um jornal escreveu o que muitos deveriam estar pensando: "Bem pago assim, resistirá ele à sedução dos bares?"

John resistia, e habituava-se a abstenção. "Posso ficar de pé juntando os joelhos, manter as pernas firmes, e tocar o chão com as pontas dos dedos centenas de vezes sem me cansar", dizia satisfeito, vendo que melhorava de saude. "E posso dar murros tão violentos como antes, mas já não tenho a mesma agilidade nos pés". Este segundo homem, observou certa vez que "o tempo, experiencia e muitas atribulações serviram para polir as arestas de Sullivan, tornando-o num homem de trato lhano, num bem humorado "gentleman". "Gentleman"! Era verdade. Começara agora a ter um porte distinto, sobriamente trajado, os cabelos encanecendo.

Em Chicago, de maneira inesperada, deu inicio à ação de divorcio. Acusou Annil de infelidade nos últimos cinco anos, mas não mencionou nomes alem do da sua esposa. Muitas pessoas encheram-se de admiração, ao saber que John era casado. O divorcio foi-lhe concedido em 13 de dezembro de 1908, baseado não em infidelidade, mas em deserção.

Mas ainda assim, só dois anos mais tarde, Kate Harkins, "com um metro e oitenta de altura e um porte de general" consentiu no casamento.

(Continua)

Esportes Em Todo O Mundo

Em Zurique, a Associação Suiça de Football informou que o scratch suiço de football comparecerá as provas finais da Copa do Mundo, a disputarem-se no Brasil, em 1950. A Suiça classificou-se para as finais da Copa do Mundo ao derrotar o Luxemburgo e por ter a Bélgica se retirado do certame.

* * *

Em Bogotá, as partidas de football programadas não foram realizadas em consequencia do ambiento de insegurança reinante naquela capital. Aliás, foram as proprias autoridades policiais que determinaram a suspensã dos matches que estavam programados para a rodada.

* * *

Em Salvador, a Câmara dos Vereadores aprovou um crédito de duzentos e cinquenta mil cruzeiros destinado a ocorrer às despesas de pequenas obras no Estadio da Graça, as quais estão quase paralisadas. Assim se facilitará o preparo do selecionado estadual, podendo a Baia disputar o Campeonato Brasileiro.

* * *

Em Buenos Aires, o presidente Perón recebeu em audiencia especial o primeiro quadro do Racing, que é o virtual campeão argentino de 1949, felicitando os seus integrantes pela vitoria alcançada.

* * *

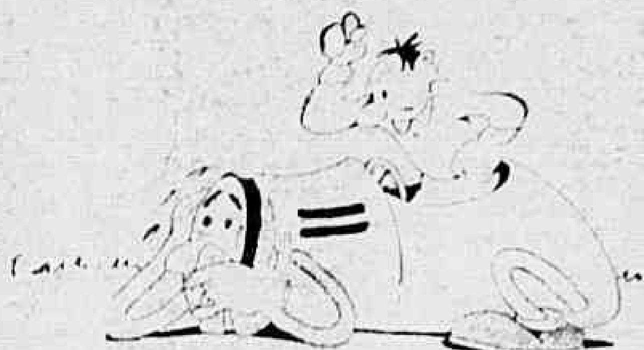
Em Praga, vencedor do Kosice pelo resultado de 1x0, o Bratislava consolidou o seu primeiro lugar no Campeonato Nacional de Football, conservando quatro pontos na frente do Sparta e sete pontos na frente do Bohemicans, que esmagou o Zidenice pelo resultado de 8x2, a mais elevada contagem da jornada de domingo.



São Do Esporte

Rainhas de beleza do Perú e dos Estados Unidos, Ana Maria Alvarez Calderon e Mary Jane Hayes devem a sua perfeição fisica, segundo elas mesmas acreditam, à prática constante da natação e exercicios metódicos. A peruana, alem do mais, a eximia jogadora de volleyball.

Cartaz



É muito comum, nas grandes provas automobilísticas, como a das 500 milhas, em Indianópolis, os volantes precisarem do auxílio de outras pessoas para abrirem as mãos e as retirar da roda da direção, de tal maneira ficam elas contraidas pelo esfôrço prolongado.

—o—

Kid Charol, o "pugilista dos socos elétricos, glória de Cuba, no Madson Square Garden, teve um triste fim, falecendo pobre, em 1929, minado pela tuberculose. A lista de homens do esporte que tiveram morte trágica não é das menores, e eis alguns exemplos: Mattew Webb, morreu ao tentar atravessar a nado as Cataratas do Niágara, em 1883; em 1909, Stanley Ketchell, um dos melhores pugilistas que teve o mundo, foi assassinado por um "cow-boy".

—o—

Katie Jenkies é a única mulher que exerce a profissão de "manager" de pugilistas nos Estados Unidos, e com certo êxito financeiro. A Comissão de Boz do Estado de Nova Iórque proibiu-lhe o acesso em qualquer ringue, mas nos Estados que regem outros regulamentos ela é uma figura popular e de destaque sempre que há uma luta de importância.

—o—

Max Schmeling foi o único alemão que deteve o titulo de campeão mundial de box, mas da maneira mais discutida possivel: Lutando com Jack Sharkey, jogou-se em dado momento na lona, acusando o campeão mundial norte americano de ter praticado foul. O juiz deu-lhe a vitória — em 12 de maio de 1930.

1939

Novembro, 23 — Regressa de Belo Horizonte o Fluminense, justificando os reveses sofridos com falta de chance e com o ambiente hostil produzido por uma entrevista do presidente da L. F. R. J. 25: Teffe declara que não disputará a prova automobilística de Interlagos, por considerar a pista insegura. — 26: O Flamengo sagra-se campeão de 1939, tendo assegurado o titulo com a vitoria do America sobre o Botafogo por 5x4. — O Fluminense venceu o Madureira por 4x1, quebrando a sua invencibilidade no terceiro turno. — O Vasco ganha do Bonsucesso por 4x0. — No Campeonato Brasileiro, Minas vence o Estado do Rio por 2x0, em Belo Horizonte. — 28: Anuncia-se que Jurandir foi contratado para jogar pelo Ferro Carril Oeste, de Buenos Aires. — 29: Para a solução do problema dos juizes, será proposto que em 1940 todos tenham no football seu unico meio de subsistencia. 30: O Flamengo desfila numa "passeata" da vitoria.

Bola Velha

O gigante do circo do interior se proclamava, através dos cartazes, como "O Super-Hércules", e seus músculos de aço se eriçaram de raiva quando ouviu falar que um agricultor da localidade andava afirmando que quebraria o Hércules em dois. Assim foi que o brutamontes, sem mais se poder conter, montou num dos cavalos brancos do circo e foi à toda para a casa do agricultor.

— Ei, que anda você dizendo a meu respeito, parlapatão? — gritou.

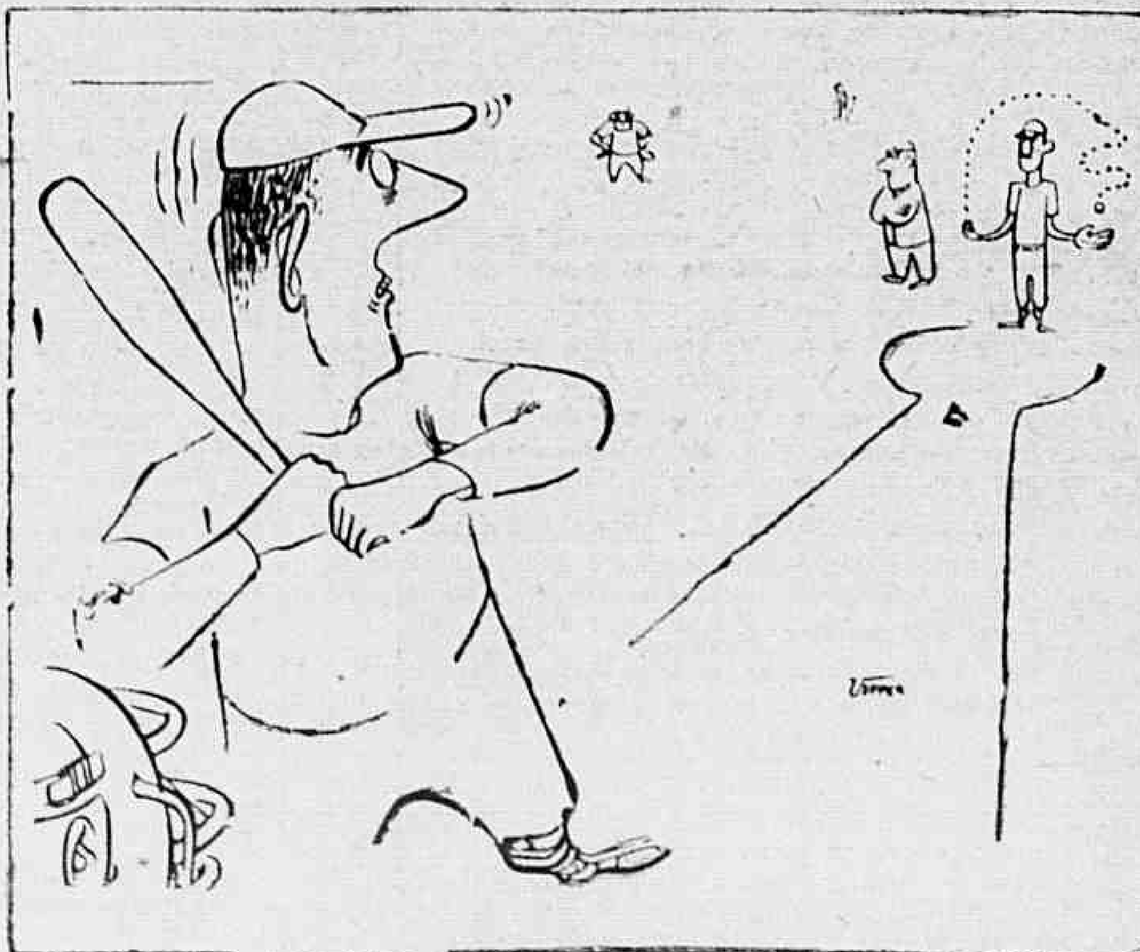
O agricultor não disse uma palavra. Agarrou simplesmente o intruso, jogou-o longe sobre a cerca e continuou batendo a sua manteiga. "Hércules" ergueu-se, atordoado, e olhou para o agricultor.

— Quer mais? — perguntou este. — Vá-se embora logo, é um aviso!

E o "Hércules" respondeu:

— Vou, sim, mas queira fazer o favor de jogar aqui o meu cavalo.

As Rodadas Finais Do Certame De Basket



Aproximando-se do final o campeonato carioca de basketball, faltando apenas três rodadas, o Flamengo é praticamente o campeão da cidade, por sinal bi-campeão, pois leva dois pontos de vantagem sobre o Fluminense, para dois jogos que ainda tem de realizar. O five tricolor é o segundo colocado, tendo apenas duas derrotas frente ao famoso quadro rubro-negro. As rodadas que faltam são as seguintes:

9ª "RODADA" — 5-12 — América F. C. x Tijuca T. C.; A. A. Grajaú x Riachuelo T. C.; Grajaú T. C. x Botafogo F. R.; C. R. Vasco da Gama x Fluminense F. C.

10ª "RODADA" — 8-12 — Botafogo F. R. x América F. C.; Tijuca T. C. x Fluminense F. C.; Grajaú T. C. x C. R. Flamengo; Clube dos Aliados x A. A. Grajaú.

11ª "RODADA" — 12-12 — Fluminense F. C. x A. A. Grajaú; C. R. Flamengo x Botafogo F. R.; Tijuca T. C. x Riachuelo T. C.; C. R. Vasco da Gama x América F. Clube.



— Cuidado com essa jogada, menina!

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Dundas - FLAMENGO 2 BOTAFOGO 1

O apitador britânico, apesar do seu esforço, teve fases em que não conseguiu controlar o jogo, sendo envolvido pela sequencia de jogadas violentas dos jogadores de um lado e outro. Cremos que andou acertado, todavia, na expulsão de Zizinho, já que o meia rubro-negro vinha evidenciando desde muito antes os seus propósitos de desrespeitar o árbitro, com gestos e risinhos. — (O GLOBO)

Serviu de juiz Mr. Mac Pherson Dundas, que cometeu os mesmos erros já comuns nas suas arbitragens. Nada de maior monta, entretanto. A expulsão de Zizinho já se vinha desenhando desde os primeiros minutos. — (EQUIPE).

Foi enérgico coom era preciso na expulsão de Zizinho, e marçou com precisão varios lances. Malcher, um dos bandeirinhas, andou tambem com acerto, se bem que tenha sido apupado algumas vezes pelo público. — (FOLHA CARIOCA).

Mas o homem e um fracasso mesmo, e só nos resta contar nos dedos os dias que faltam para regressar à sua terra. Já vai muito tarde, Mr. Dundas! — (O MUNDO).

Fraco, o juiz Dundas. — (A NOITE)

O árbitro Dundas, como dissemos no inicio, esteve clamoroso. Péssima sua conduta, não servindo nem para balisa. Arbitro falho, sem força moral para marcar as faltas, truncou o andamento normal do prelio. Juiz desta natureza só há uma solução, mandar embora imediatamente, sem que possa pelo menos olhar para trás. — (DIARIO DA NOITE).

Irritando os jogadores, com suas marcações erroneas e deixando passar em branca nuvem jogadas mais bruscas, tirou o colorido do jogo, que de inicio despontava como combativo. — (CAMPEÃO).

SABE?

1 Em que ano surgiu a motocicleta?
2 De quantos quilômetros é o percurso do campeonato carioca de ciclismo?
3 Qual é o mais antigo clube de remo do Brasil?
4 Dimghy? A que esporte é este termo relacionado?
5 Que Estado foi derrotado por 16x0, no campeonato brasileiro de 1926?

(Respostas na pag. 12)

«Test» Sportivo

Já foi famosíssimo, e muitos cronistas internacionais o relembram como um dos digurantes na maior luta de boz de todos os tempos. É...

a) Arturo Godoy
b) Jack Dempsey
c) Angel Firpo
d) Carpentier

(Solução na pag. 12)

TIRO LIVRE

Conversa de Recortes

JOSE LINS DO REGO — Mais uma vez valeu a pena ser Flamengo. A vitoria, de domingo, sôbre o Botafogo, foi mais uma prova de que existe mesmo a fibra rubro-negra. Perdemos Zizinho, a máquina do time, estávamos no campo de um adversário lutador e de classe, e quando foi preciso mostrar que a vitória valia por um campeonato, a nossa rapaziada abriu os peitos e foi para a vitória, como nos velhos tempos.

ALFAIATE — Há muito tempo que o time não ganhava de um "grande", teimando em enganar seus adeptos, como aquelas criaturas que de tanto dissimularem acabam enganando a si próprias.

JOSÉ SCASSA — Vitória da vontade, do coração, do empenho, do sentido da responsabilidade profissional. E para que o Flamengo vencesse assim, inferiorizado numèricamente, vencesse sem Zizinho, precisou evidenciar aquilo que lhe vinha faltando há três anos, direção e preparo.

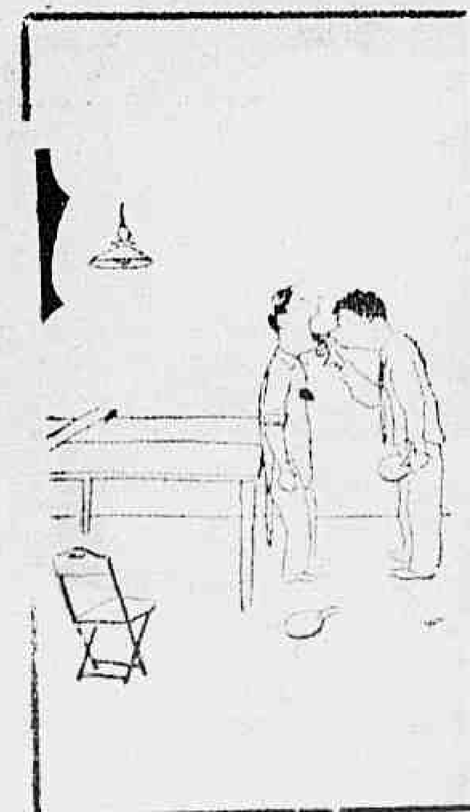
JOSE BRIGIDO — Não há duvida que os alvi-negros lutaram leoninamente para impedir o revés, mas seus grandes esforços se anularam diante da resistência tremenda dos rubro-negros, agigantados no fim da peleja, apesar do bombardeamento dos botafoguenses. Se um foi digno na vitória, foi o outro também digno na derrota.

MARIO FILHO — E a recordação que há de ficar dêste Botafogo e Flamengo há de ser sòmente a reação maravilhosa de um time inferiorizado numèricamente em campo. De longe em longe se vê um dêsses milagres de entusiasmo, de dedicação e de amor próprio. E quase sempre o nome do Flamengo está ligado a uma dessas façanhas que enaltecem um clube e o esporte.

1934 — HA' 15 ANOS...

Novembro, 25: O São Paulo derrota o Santos por 4x2. — Na partida final de melhor de três, a seleção carioca de basket derrota a capixaba, vencendo o campeonato brasileiro. — E a "pacificação"? "Entrego o caso do Vasco x Flamengo ao julgamento da opinião pública", declara o Sr. Bastos Padilha. — Dudú, lutador brasileiro, e o boxeur francês André Jansen estavam treinando catch na praia do Flamengo. Um policial interrompeu-os e foi vaiado pelos populares, que se divertiam com o treino. — 26: O Fluminense dá inicio a uma campanha para a conquista de mil socios. — Mas sobre a "pacificação": "Não se pode deixar de notar na forma de proceder dos representantes do Vasco, não um programa de paz, mas de novas divisões, novas cisões, novas lutas, desfazendo compromissos sagrados", declara o Sr. Oscar Costa, presidente do Fluminense. — Lucilio del Castillo, Monica Kicketts, Maria Gonzalez e Leonilda de Giusti, tenistas argentinos, chegam pelo "Massilia" para tomar parte no Campeonato Metropolitano do Fluminense.

METODO APERFEIÇOADO DE "GANHAR NA CERTA" — Uma reportagem sobre os muitos truques usados por apostadores desonestos para "ganhar na certa" nas corridas de cavalos, uma revista francesa divulgou esta fotografia em que se vê um pequeno aparelho transmissor de radio que permite apostas no ultimo minuto, baseadas no decorrer da prova.



BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

ÉLIO DA SILVA COURA — CASCADURA — RIO — Rejeitado o seu desenho da campioníssima Piedade Coutinho. Ela ficaria zangada conosco pelo resto da vida se saísse conforme o senhor a desenhou.

—o—

ALFREDO DE SOUZA E SILVA — LAPA — RIO — 1) — O Brasil participou do primeiro campeonato mundial, de 1930, em Montevidéu. Perdeu no primeiro jôgo para a Iugoslávia por 2 a 1 e venceu no segundo a Bolivia por 4 a 0. Como a Iugoslávia venceu tambem a Bolivia por 4 a 0, foi a campeã do grupo e passou para as quartas de finais enquanto o Brasil saia do páreo. Em 1934 o Brasil participou do segundo campeonato mundial na Itália e foi eliminado no primeiro jôgo do turno final, em que perdeu por 3 a 1 para a Espanha. — 3) — O Brasil participou do primeiro sul americano que foi disputado em 1917 no Uruguai. Mas só sagrou-se campeão do continente nos três campeonatos disputados aqui: 1919 — 1922 — 1949.

—o—

CLODOALDO DOS SANTOS — S. PAULO — Do seu lote de desenhos apenas o de Barbosa ficou na fila para publicação. Os de Bino, Osvaldo — Bacigalupo e Heleno foram rejeitados.

—o—

HÉLCIO MORGADO — RIO DE JANEIRO — 1) — Oto Vieira (com "ei") não é parente de Ondino Viera (com "e" apenas). Oto é brasileiro e Ondino uruguaio. — 2) — Salvador Mazzeu jogou no Mangueira e no Flamengo, mas não por volta de 1910. Foi bem mais recente: por 1920 em diante até uns 1926 ou 1927. — 3) — Não nos lembramos de nenhum jogador do Flamengo que tivesse êsse nome de "Bogado". — 4) — Os resultados do Flamengo e do Fluminense quando excursionaram juntos à Argentina em 1941 foram êstes: Independiente 4 x Fluminense 1; Independiente 6 x Flamengo 5; Combinado Rosarino 4 x Fluminense 1; Combinado Rosarino 7 x Flamengo 0; Huracan 4 x Fluminense 1; Huracan 3 x Flamengo 1; San Lorenzo 4 x Fluminense 2; Flamengo 2 x San Lorengo 0; Combinado Argentino 3 x Combinado Fla-Flu 1.

—o—

JAIME RESENDE — ESTRELA DO SUL — MINAS — Dos seus três desenhos de Ademir, apenas o menor ficou na fila para publicaçã Os outros foram rejeitados.



PARAGUAIO — ponteiro do Botafogo — num desenho do leitor Francisco Bettega, de Curitiba.

EDMUNDO DA SILVA BRAGA — RIO COMPRIDO — RIO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Jair.

—o—

ALCEU MACHADO — TRÊS BARROS — ESTADO DE SANTA CATARINA — 1) — O "goal" da vitória do Flamengo no "match" decisivo do campeonato de 1944, foi assinalado pelo ponteiro Valido. — 2) — O endereço do Fluminense é: rua Alvaro Chaves, 41. — 3) — O quadro tricolor super-campeão de 1946 foi êste: Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal — Telesca e Bigode; Amorim — Ademir — Simões (Juvenal) — Orlando e Rodrigues. (Jogaram, também, Pé de Valsa, Careca, Mirim e Vicentini). — 4) — O Fluminense atualmente só tem um jogador estrangeiro contratado: o zagueiro Lorenzo. — 5) — As idades dos atuais jogadores do plantel principal do Fluminense são as seguintes: Castilho, 22 anos; Pindaro, 24; Pinheiro, 17; Indio, 29; Pé de Valsa, 25; Bigode, 27; Santo Cristo, 27; Carlyle, 23; Silas, 27; Didi, 21; Orlando, 26; Rodrigues, 24; e, 109, 21 anos.

—o—

LOUREIRO (sem o pré-nome) — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO — 1) — O quadro principal de basquete do Flamengo é o seguinte: Tião, Algodão, e Zé Mário (guardas) e Alfredo, Mário Hermes, Godinho e Évora (atacantes). Como reservas figuram ainda Zé Manoel, Hugo e Homero. — 2) — As idades pedidas são estas: Garcia, 25 anos; Juvenal, 25; Job, 22; Válter, 24; e, Esquerdinha, 25. — 3) — Não temos os dados sôbre as rendas dos jogos do Flamengo, no interior.



FRIAÇA — o ex-vascaino que vem de se sagrar campeão paulista — num desenho do leitor Pedro Ramos Prado, de Nova Iguassú.

—o—

JORGE PEREIRA DE CASTRO — CACHOEIRAS DE CACACU — ESTADO DO RIO — 1) — O "artilheiro" do campeonato paulista de 1948, foi o centro avante Silas, que jogava, então, pelo Ipiranga, e êste ano ingressou no Fluminense. — 2) — O nome por extenso de Carlyle é Carly Guimarães Cardoso. — 3) — Oo time do Fluminense super-campeão de 1946, Robertinho foi para o Santos, Gualter foi para o Bangu, Haroldo, para o Olaria; Telesca, para o Santos; Pascoal, para o Santos; Juvenal, para o Santos; Pinhegas, para o Santos; Careca, para o interior de São Paulo; Ademir, voltou para o Vasco; e, Pedro Amorim, deixou o futebol. Dêsse time campeã apenas ficaram nas Laranjeiras: Bigode, Pé de Valsa, Orlando e Rodrigues.

JAIR ORMONDE — VILA ISABEL — RIO — 1) — Os basquetebaleres brasileiros nas Olimpiadas de Londres atravessaram invictos a parte de classificação com estas vitórias: 45 a 41 sôbre a Hungria; 36 a 32 sôbre o Uruguai; 76 a 11 sôbre a Inglaterra; 75 a 35 sôbre o Canadá; e 47 a 31 sôbre a Itália. No turno final os brasileiros venceram a Tchecoslovaquia por 28 a 23 nas quartas de finais, perderam para a França por 43 a 33 nas semi-finais e venceram o México por 52 a 47 na decisão do terceiro lugar. — 2) — A classificação final e oficial no basquete olimpico foi esta: 1.º (campeão invicto) — Estados Unidos. — 2.º França. — 3.º Brasil. — 4.º México. — 5.º Uruguai. — 6.º Chile. — 7.º — Tchecoslovaquia. — 8.º Coréa. — 9.º Canadá. — 10.º Peru. — 11.º Bélgica. — 12.º Filipinas. — 13.º Cuba. — 14.º Irã. — 15.º Argentina. — 16.º Hungria. — 17.º Itália. — 18.º — China. — 19.º Egito. — 20.º Inglaterra. — 21.º Suiça. — 22.º Iraque. — 23.º Irlanda. Um detalhe interessante é que o Brasil só sofreu uma derrota no certame (para a França na semi-final) enquanto que a França vice-campeã sofreu duas derrotas na sua jornada (uma na parte de classificação, para o México e a outra na luta final com os Estados Unidos). — 3) — A seleção brasileira contou com êstes defensores nas Olimpiadas: Algodão — Alfredo — Afonso Evora — Rui — Pacheco e Vinicius, do Rio; e, Alexandre — Massenet — Braz e Marson, de São Paulo.



AUGUSTO — o "capitão" efetivo do Vasco, campeão de 49 — num desenho do leitor José Alfredo Cabral, de Vitoria.

—o—

LEÔNIDAS OYOLA — RIO DE JANEIRO — 1) — O "scratch" carioca, campeão brasileiro de 1928, tendo os paranaenses como vice-campeões, foi o seguinte: Amado; Penaforte e Hélcio; Nascimento — Floriano e Fortes; Pascoal — Nilo — Rogério — Baiano e Teófilo. — 2) — A explicação é fácil. O certame olimpico de basquete foi disputado em duas partes: a de classificação e a final. Na parte de classificação o Brasil manteve-se invicto enquanto a França perdia um jôgo para o México. Mas ao começar o turno final estavam todos em igualdade de condições, como que passando-se uma esponja sôbre os resultados anteriores. E nesse turno final, os franceses derrotaram os brasileiros na semi-final, perdendo para os norte americanos no jôgo finalissimo. — 3) — O Brasil nunca participou dos torneios de futebol nas Olimpiadas. — 4) — Não há alteração nenhuma no sistema defensivo, na hipótese que o senhor aponta. O fato é que dentro da diagonal empregada pelo Flamengo o "half" esquerdo tem de marcar o meia direita adversário, tanto fazendo que êsse meia atue avançado ou recuado.



ROBERTO — o veterano scratchman nacional de 1938 — num desenho do leitor Nelson Silva Pinto, de Vaz Lobo — Rio

CARMEM PINHEIRA — SÃO PAULO — 1) — Heleno jogava pelo Fluminense, como amador quando se transferiu para o Botafogo onde abraçou o profissionalismo. Já era centro avante nessa ocasião, mas a sua posição inicial foi a de "half" esquerdo. — 2) — Tim pertencia a Portuguesa de Santos quando se transferiu para o tricolor em 1937. Como elemento dêsse clube santista foi requisitado para o "scratch" brasileiro e brilhou no sul americano de 1936-1937. — 3) — Rui, do Corintians é o mesmo que jogou aqui pelo Vasco. — 4) — Pode endereçar a carta a Alberto do Gama Malcher para o Colégio de Arbitros, da FMF, à avenida Rio Branco, 181, 8.º andar que chegará às mãos daquele juiz. — 5) — As idades pedidas são as seguintes: Danilo, 29 anos; Barbosa, 28; Ademir, 28; Zizinho, 28; Heleno, 29; Geninho, 31; e Paraguaio, 20, quase 21.

—o—

JOSÉ MAURO DO CARMO — VISCONDE DE RIO BRANCO — MINAS — Rejeitado o seu desenho do arqueiro Luis Borracha, do Bangu.

—o—

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes dos profissionais tricolores são: Carlos José de Castilho — Pindaro Marconi Presidente — João Carlos Batista Pinheiro — Aloísio Soares Braga (Indio) — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — João Ferreira (Bigode) — Válter Goulart da Silveira (Santo Cristo) — Valdir Pereira (Didi) — Carlyle Guimarães Cardoso — Amadeo Vegani (Silas) — Orlando de Azevedo Viana e Francisco Rodrigues. — 2) — Os do São Paulo são: Mário de Oliveira — Savério Romano — Mauro Ramos de Oliveira — José Carlos Bauer — Rui Campos — Alfredo Eduardo Noronha — Albino Friaça Cardoso — Norival Cabral Ponce de Leon — Leônidas da Silva — Remo Jannuzzi e Elísio Santos Teixeira (Teixeirinha). — 3) — Na fila os seus desenhos de Piedade Coutinho e do arqueiro Tonho, do América Mineiro, rejeitado, porém, o de Jaime.

—o—

JOSÉ ALFREDO CABRAL — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Flávio Costa — Ademir — Dimas e Ismael.

OS REIS DO REMO



Hiram Conibear e sua familia. A necessidade de ganhar a vida obrigou-o a improvisar-se treinador de remo. E o resultado foi uma revolução no estilo moderno

A um homem necessitado que nada sabiam de remo e a outro com deficiencia de peso devem os Estados Unidos a supremacia que mantem nesse esporte.



O treinamento da Universidade de California. O aprendiz precisa conhecer todos os segredos do barco

Os norte-americanos ganharam todos os campeonatos olimpicos de oito remos — a prova básica do programa de remo das olimpíadas — desde 1920 ate a data. E essa façanha é o resultado de uma curiosa combinação: talento de dois homens que nunca manejaram um remo em suas vidas e a força física dos rapazes da Costa do Pacifico. Todas as equipes vencedoras das regatas olimpicas sairam das Universidades de Washington, em Seattle, e da California Los Angeles.

Até 1920, o cetro do remo pertencia aos ingleses. A tradicional regata de Oxford e Cambridge polarizava nesse esporte grande parte do interesse dos universitarios britânicos e suas tripulações se impuseram nas Olimpiadas de 1908 e 1912. Mas em 1919 chegou à Universidade de Washington um novo treinador de remo que revolucionou esse desporto e introduziu as normas que se tem aplicado desde então. Era Hiram Conibear e o extraordinario é que nunca havia remado e que o encarregaram da preparação dos universitarios norte-americanos. Conibear era treinador de basketball e em 1919 passava por uma situação econômica afflitiva. Havia perdido seu posto na universidade de Kentucky e tinha que pensar em manter sua esposa e dois filhos. Por isso, quando um amigo lhe propôs que ocupasse o cargo de diretor de remo em Washington, não se atreveu a dizer que nada sabia desse esporte. Depois de tudo, tardariam algumas semanas em descobrir a sua incompetencia e durante todo esse tempo ganharia um ordenado.

Quando Conibear chegou a Washington e viu o magnifico alojamento que lhe proporcionavam, e à sua familia, decidiu fazer um esforço por permanecer. Em seu primeiro dia de trabalho, reuniu os remadores da primeira tripulação, explicou-lhes a sua situação e, apelando para o seu cavalheirismo, pediu-lhes que lhe ajudassem. Junto com eles, e na garagem dos barcos, deu inicio a um estudo do estilo que naquele tempo imperava. Os que sabiam de remo aderiam estritamente as leis estilisticas tradicionais. Procuravam melhorá-las, mas sem variar os principios fundamentais. Um golpe curto de remo, metendo bastante a pá na agua e baseado mais na força dos braços do que na coordenação de todo o corpo. Conibear, o ignorante, fez com que lhe traçassem um diagrama do estilo e teve a ousadia de achá-lo defeituoso. "Nada sei disto, disse, mas me parece que há uma falta de senso comum. Quando um homem levanta um peso não emprega só os braços, senão que se inclina para aplicar a força de seus ombros e das costas. Vejamos se podemos fazer o mesmo".

Partindo dessa base, inventou um estilo em que os remadores se inclinavam fortemente para frente, levavam o remo o mais possivel para trás, e puxavam depois por ele com os braços, ombros e as costas. Para isso era necessario manter o remo perto da superficie, sem submergí-lo muito. Ou seja, violavam-se aquelas normas sagradas até então.

Os remadores de Washington embora duvidosos, decidiram fazer uma prova, em beneficio da familia Conibear. Depois de tudo, não perderiam muito, porque até então não haviam sido nunca campeões nacionais.

O resultado foi mágico. Com o novo estilo venceram os seus tradicionais adversarios da California e depois se impuseram no Campeonato Inter-Universitario que se disputa todos os anos em Poughkeepsie, a margem do Hudson. A fama de Conibear estava feita e ficava assegurado o sustento de sua familia. Os remadores guardaram o segredo e os dirigentes da universidade não conheceram a verdadeira historia do seu treinador até muito depois, quando já era famoso e respeitado.

O triunfo pessoal de Conibear foi enorme, mas as vitorias das suas equipes não duraram muito. Porque em 1924 chegou a Universidade da California Ky Ebright, que começou a aplicar o sistema de Conibear, com alguns aperfeiçoamentos por ele inventados. Alem disso, Ky teve uma vantagem. A Universidade da California tem 65.000 alunos e entre eles era relativamente facil escolher 9 remadores bons. O mesmo reconhece que Conibear foi seu mestre e que, de igual para igual, ele não teria podido superá-lo.

Ky nasceu em Chicago em 1894, mas sua historia como remador se iniciou na Universidade de Washington, às ordens de Conibear. Ky estudava economia e, como pesava só 55 quilos e media menos de 1.60, alguem sugeriu que poderia ser o patrão da equipe de remo. Essa observação modificou todo o curso da sua existencia. Ky foi patrão das tripulações campeãs dos Estados Unidos de 1915, 1916 e 1917 e absorveu os ensinamentos de Conibear e seu gosto pelo esporte aquático. Sem embargo, ao deixar a universidade, entrou a trabalhar numa usina siderúrgica e não voltou a preocupar-se com o remo até 1924.

Nesse ano, a situação da remo da Universidade de California era desastrosa. Seus barcos haviam perdido 14 corridas sucessivas contra Washington e isso resultava insuportavel para os alunos. Os dirigentes chamaram Ky, pediram que injetasse força em suas tripulações de remo e lhe disseram que ele mesmo podia estipular o seu soldo. Ky levou 4 anos para obter um triunfo, mas em 1928, sua tripulação derrotou a de Washington por 10 metros, venceu em Poughkeepsie e finalmente se classificou campeã olimpica. O futuro do treinador estava assegurado. A supremacia de Washington terminou e as universidades do Atlântico, que aspiravam a substitui-lo, tiveram que ceder diante dos pupilos de Ky. Tripulações da California ganharam cinco campeonatos nacionais e três titulos olimpicos, em Amsterdam, Los Angeles e Londres.

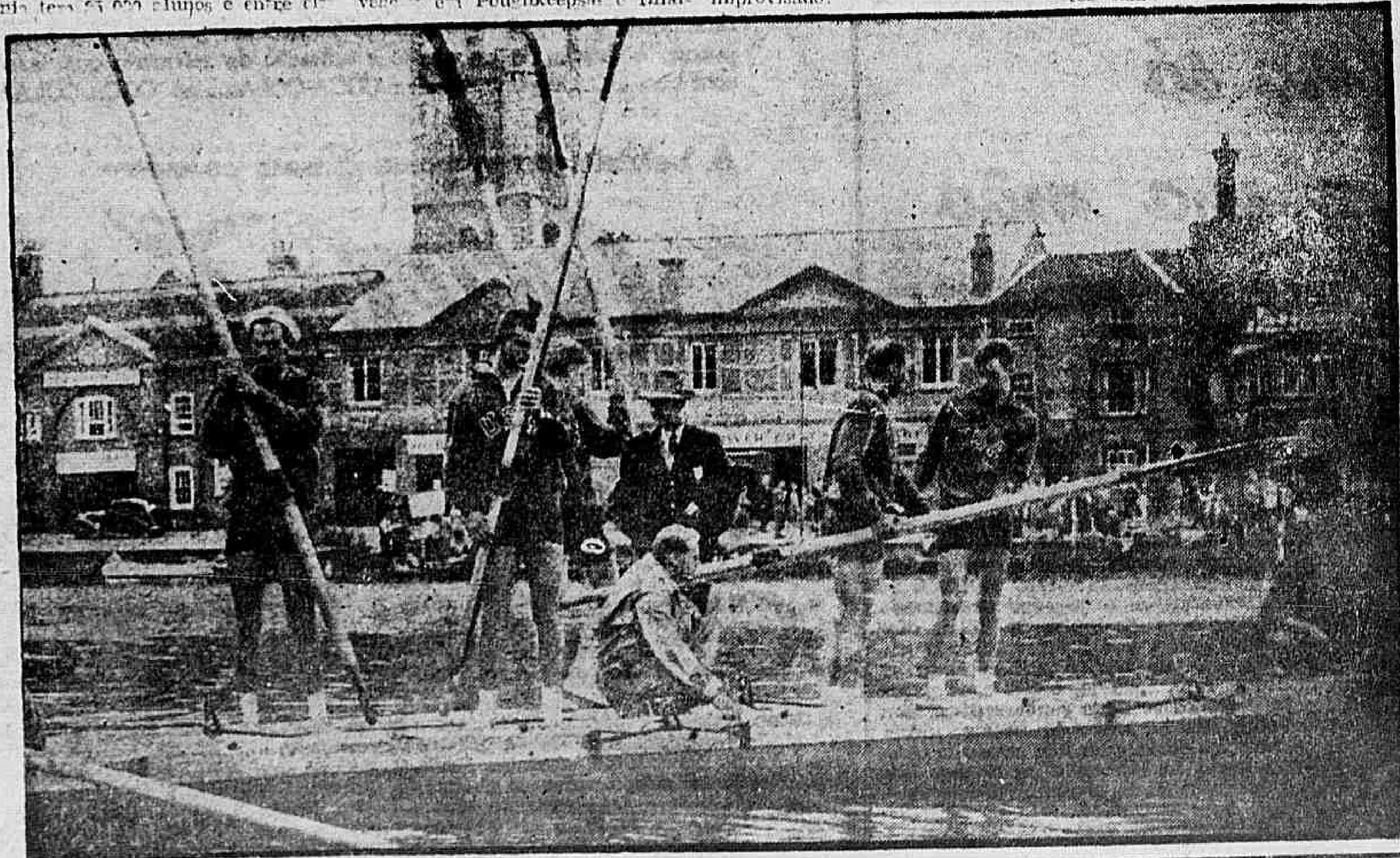
As olimpíadas têm sido as maiores dores de cabeça na carreira de Ky Ebright. Em 1948, ao medir a pista de Henley, descobriu que só tinha 1932 metros, em vez dos dois mil que exige o regulamento olimpico. Protestou, mas não foi atendido.

E a diferença era muito importante para os norte-americanos já que mesmo os dois mil metros regulamentares lhe eram curtos. Nos Estados Unidos se disputam regatas sobre 5.000 e 6.000 metros, Ky tenha que seus remadores arrancassem demasiado tarde. Por isso fixou-lhes uma regra: "Arranquem desde o inicio e não afrouxem o ritmo". Por outra parte, nos Estados Unidos, o treinador pode seguir a regata de uma lancha e dirigir por um megafone os seus homens. Os dirigentes olimpicos proibiram e Ky teve que correr de bicicleta ao longo da margem, equilibrando-se e gritando por um megafone improvisado.

Os norte-americanos venceram facilmente a Iugoslavia e a Italia. Mas, na final, diante da Inglaterra, partiram lentamente e os britânicos tomaram um barco de vantagem. Na metade da corrida ainda estavam na frente os locais, mas nos últimos momentos os estadunidenses arrancaram para ganhar por três metros.

Em Amsterdam, em 1928, as regatas foram disputadas num canal de 30 metros de largura, onde só cabiam três barcos. Como os inscritos eram muitos, os Estados Unidos (representado pela tripulação da California), tiveram que disputar cinco eliminatorias antes da final. Sem embargo, os remadores de Ky puderam vencer os ingleses do Thames Rowing Club, por pouco menos de um barco.

O trabalho de Ky não é facil. Não há pistas de treinamento perto da Universidade da California e os remadores têm que levantar-se às quatro horas da manhã para treinar até às sete. Ou dedicar toda à tarde, depois das aulas, a seu esporte favorito. Dessa forma, são poucos os que escolhem o remo. Alem disso, toda gloria é para os jogadores de rugby e os remadores não tem nem sequer fundos. E' surpreendente que, com essas dificuldades, Ky tenha podido produzir tantos campeões.



Os remadores norte-americanos em treinamento para as Olimpiadas de Londres, quando conquistaram bons triunfos

A ATIVIDADE INTERNACIONAL DO FOOTBALL DO EIRE

DUBLIN, novembro (De Geraldo Romualdo da Silva — Enviado especial d'O GLOBO SPORTIVO — Via British) — Desde 1924 que a Acsociação Irlandesa vem mantendo seguida relação com as suas congêneres do football europeu. E, para que os torcedores brasileiros tenham uma idéia exata das atividades da Irlanda no cenario internacional, aqui está um resumo dos matches disputados dentro e fora de Dublin.

1924	Paris	— Irlanda x Bulgaria	Irlanda	— 1x0
"	"	— " " Holanda	Noruega	— 2x1
"	"	— " " Estonia	Irlanda	— 3x1
"	Dublin	— " " Est. Unidos	"	— 3x1
1926	Turim	— " " Italia	Italia	— 3x0
1927	Dublin	— " " Italia	"	— 2x1
1928	Liege	— " " Bélgica	Irlanda	— 4x2
1929	Dublin	— " " Bélgica	"	— 4x0
1930	Bruxelas	— " " Bélgica	"	— 3x1
1931	Barcelona	— " " Espanha	Empate	— 1x1
1931	Dublin	— " " Espanha	Espanha	— 5x0
1932	Amsterdan	— " " Holanda	Holanda	— 2x0
1934	Dublin	— " " Hungria	Hungria	— 4x2
1935	Basiléia	— " " Suiça	Suiça	— 1x0
1985	Dortmund	— " "Alemanha	Alemanha	— 1x3
1935	Dublin	— " " Holanda	Holanda	— 5x3
1936	Dublin	— " " Suiça	Irlanda	— 1x0
1936	Budapeste	— " " Hungria	Empate	— 3x3
1936	Luxehburgo	— " " Luxemburgo	Irlanda	— 5x1
1936	Dublin	— " " Alemanha	"	— 5x2
1936	Dublin	— " " Hungria	Hungria	— 3x2
1937	Berna	— " " Suiça	Irlanda	— 1x0
1937	Paris	— " " França	"	— 2x0
1937	Oslo	— " " Noruega	"	— 3x2
1937	Dublin	— " " Noruega	Empate	— 3x3
1938	Praga	— " " Tchecoslov.	Empate	— 2x2
1938	Varsovia	— " " Polonia	Polonia	— 6x0
1938	Dublin	— " " Suiça	Irlanda	— 4x0
1938	Dublin	— " " Polonia	"	—3 x2
1939	Cork	— " " Hungria	Empate	— 2x2
1939	Budapeste	— " " Hungria	"	— 2x2
1939	Bremen	— " " Alemanha	"	— 1x1
1946	Lisboa	— " " Portugal	Portugal	— 3x1
1946	Madri	— " Espanha	Irlanda	— 1x0
1946	Dublin	— " " Inglaterra	Inglaterra	— 1x0
1947	"	— " " Espanha	Irlanda	—3x2
1947	"	— " " Portugal	Portugal	— 2x6
1948	Lisboa	— " " Portugal	Portugal	— 2x0
1948	Barcelona	— " " Espanha	Espanha	— 2x1
1948	Portsmouth	— " " Holanda	Holanda	— 3x1
1948	Dublin	— " " Suiça	Suiça	— 1x0
1949	"	— " "Bélgica	Bélgica	— 2x0
1949	"	— " " Portugal	Irlanda	— 1x0
1949	Estocolmo	— " " Suecia	Suecia	— 3x1
1949	Dublin	" " Espanha	Espanha	— 4x1
1949	Dublin	" " Finlandia	Irlanda	— 3x0
1949	Liverpool	— " " Inglaterra	"	— 2x0
1949	Helsink	— " " Finlandia	Empate	— 1x1
1949	Dublin	— " Suecia	Suecia	— 3x1

Atira só com u'a mão

O modo peculiar a Johnny Ericson, do Beloit College, de atirar com u'a mão só, parece ser-lhe mais cômodo de que se o fizess. com ambas as mãos. Erickson é lider atual dos "scorers" individuais do campeonato do ocidente medio dos Estados Unidos, com a marca de 15.4 tentos por jogo. Johnny costuma aproximar-se bastante da cesta e, quando acha razoavel a posição, passa imediatamente a bola para a mão direita, raramente errando. Em abono do que afirmamos, basta citar os 162 pontos que ele marcou em 13 partidas!

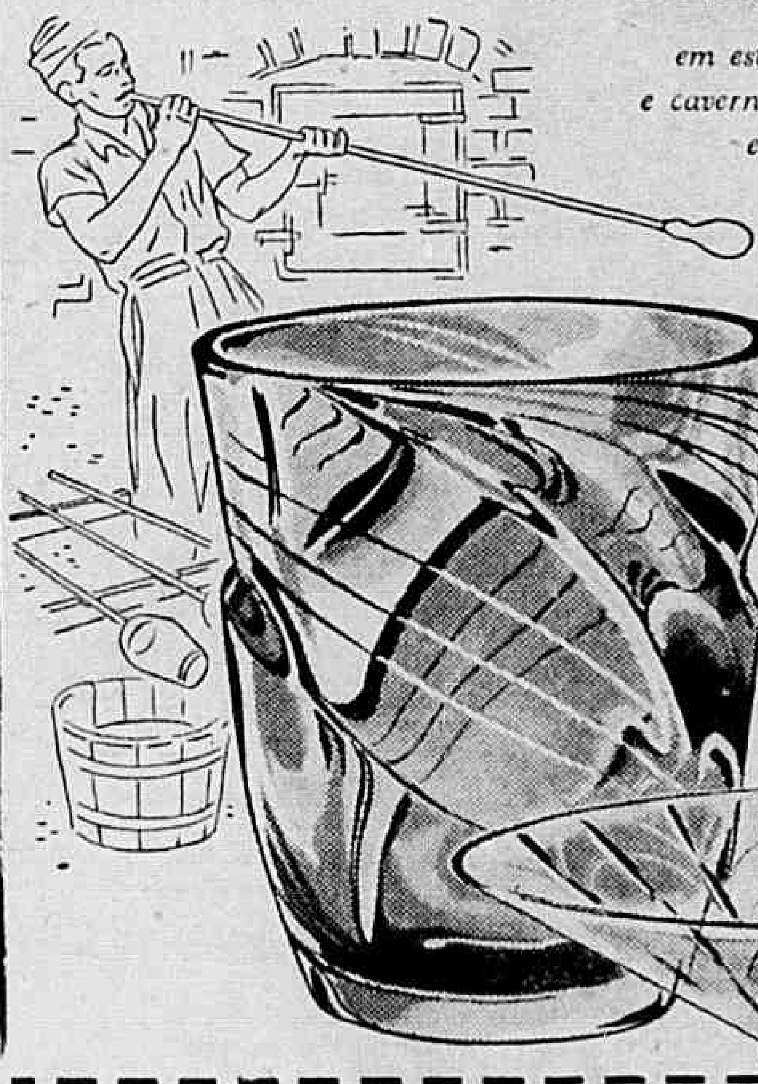
O homem que ministra ensinamentos úteis aos rapazes do Beloit College é Dolph Stanley, que ocupa o cargo há um ano apenas. Diz ele que os tiros com u'a mão só têm todas as vantagens, inclusive "é dificil de defender, como de rebater, se o jogador executante perder o tento". Todos seus discipulos do Beloit atiram do mesmo modo, tendo, por isso, recebido o al-"cunha de team de u'a mão só". E' dificil dizer se Stanley tem razão. O fato, todavia, é que seus pupilos estão à frente de todos os mais concorrentes, com 741 tentos, num campeonato! Deve-se notar, ainda mais, que tão assombroso escore tem sido marcado contra conjuntos poderosos, da categoria do Wester Michigan, Hamline, Arkansas State, Esatern Illinois Teachers, De Paw, etc.

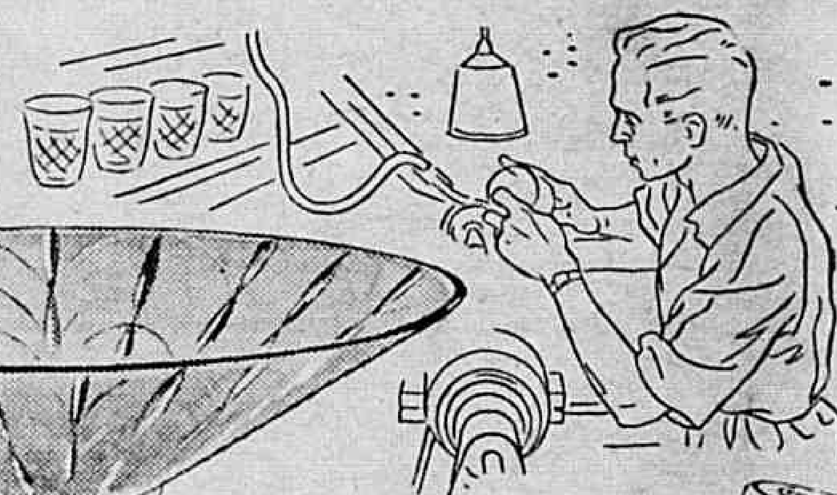
Erickson, não obstante ser estudante do segundo ano, tem foros de veterano entre seus companheiros, pela forma brilhante com que se porta como "sportman", especialmente cestobolista.

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza...

O Cristal

em estado arenoso se perde pelas praias e cavernas do Brasil. E' o quartzo em pó, sem utilidade prática. O homem porém, apura-lhe as virtudes inatas de plasticidade, pureza e limpidez, reunindo-o com outros elementos para produzir objetos maravilhosos. Depois de trabalhado com arte e perícia, o cristal se transforma em taças, copos, vasos e mil outros artigos de fino lavor e de insuperavel beleza, preferidos em todo o mundo.





Insuperavel e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açucar filtrado duplamente refinado e agua cristalina submetida a tratamento especial e gaseificada. Esse processo moderníssimo, com matéria-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delicia do paladar e a sensação do refrigerio que fazem com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!



A bebida pura para o seu paladar

Coca-Cola

MARCA REG.

deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

SCRATCH DA SEMANA

Como seria de esperar concentraram-se no clássico da rodada — Botafogo x Flamengo — as bases para a formação do scratch da semana. Nada menos de dez elementos foram selecionados no choque de General Severiano, sobrando a vaga restante para o medio direito Hilton Vianna, do América. O Flamengo entrou com sete elementos: Garcia, Newton, Bria, Walter, Bodinho, Beto e Esquerdinha, e o Botafogo com três: Gerson, Geninho e Zezinho. Destarte, a formação do scratch da semana, correspondente à décima rodada do returno, ficou sendo a seguinte: Garcia — Gerson e Newton; Hilton Vianna — Bria e Walter; Bodinho — Geninho — Zezinho — Beto e Esquerdinha.

WALTER — O CRACK

Para o posto de honra, o de crack da semana, apontou-se Walter. O medio esquerdo rubro-negro teve uma atuação destacada no clássico com o Botafogo, impondo-se como o melhor jogador em campo. Daí a justiça da sua classificação como o crack da semana.

IOGRAFIA DOS BI-CAMPEÕES



Ponce — Mauro — Ruy — Teixeirinha — Noronha — Saverio — Jacob — Mario — Bauer

S. PAULO, novembro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Merecidamente, o São Paulo F. Clube sagrou-se campeão paulista de 1949, repetindo o brilhante feito do ano passado com uma equipe aguerrida, homogenea cem por cento, superou de forma brilhante todos os obstáculos que se lhe antepuseram, chegando à meta final como um autêntico campeão. Sua primorosa campanha do primeiro turno, quando só conheceu uma derrota, frente ao Santos F. Clube, em Vila Belmiro, e um empate com a Portuguesa de Desportos, não foi repetida (na parte técnica, no returno, é verdade, mas os senões apresentados em algumas partidas, onde a grande classe de seus integrantes não apareceram como deviam, em nada lhe prejudicaram os méritos já adquiridos para a conquista do titulo máximo do football bandeirante. Atuando sempre com grande entusiasmo, fibra, vontade e técnica, desde o inicio do campeonato a conquista do titulo "pintou" para o esquadrão tricolor. Enquanto seus mais credenciados adversarios iam a pouco e pouco se distanciando, mercê de atuações irregulares, sua conduta impressionava pela regularidade, somente levemente atingida na etapa final do certame, o que foi compensado, porem, pelos magníficos resultados registados quando assim se fazia necessario para manter a posição de lider. Contando com um plantel de cracks dos mais renomados, entre eles quatro campeões sul-americanos, reservas à altura dos titulares, não foi dificil ao "mais querido", chegar à meta final em plena posse de todos os seus recursos técnicos, o que o qualifica como um dos melhores quadros do football brasileiro. Vencendo ou empatando com seus mais diretos adversarios na luta pela posse do titulo de campeão, fez jus à grande conquista e, mais uma vez, tentará alcançar o tri-campeonato, façanha que vem procurando realizar desde o bi-campeonato 45-46 e que agora poderá ser alcançada, pois mérito e qualidades para tanto não lhe faltam.

MARIO — Arqueiro — Atualmente, Mario Oliveira é considerado o melhor guardião das canchas paulistas. Dotado de ótimo senso de colocação, atual com segurança e produtividade, sem lograr contudo arrebatar a assistencia, pois raramente pratica defesas acrobáticas, tão a gosto dos torcedores. Muito calmo, conscio de suas responsabilidades, participou de todas as pelejas do campeonato, constituindo-se sempre em destacada figura da equipe campeã. Mario tem 26 anos de idade e nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ali iniciou sua carreira no profissionalismo defendendo as cores do Pelotas F. C., sagrando-se campeão da cidade nos anos de 1944 e 45 e tambem campeão do interior gaucho ainda no ano de 1945. Em 1948 veio para o São Paulo F. C., conquistando o titulo de campeão de 48 e, agora, participa da conquista do bi-campeonato defendendo as cores do tricolor bandeirante.

SAVERIO — Zagueiro — Autêntica "prata da casa", pois iniciou sua carreira footballística no juvenil tricolor, Saverio Romano desfruta hoje uma sólida posição no soccesr paulista e brasileiro. Fisicamente apto para a posição, forma com seu companheiro Mauro a melhor dupla de zagueiros da capital, pela segurança com que atuam. Ingressando no São Paulo F. C. em 1941, na equipe juvenil, Saverio sagrou-se campeão de sua categoria nos dois anos seguintes, 1942 e 1943, passando em 1944 a atuar na equipe de aspirantes laureando-se campeão nos anos de 44, 45, 46 e 47. A partir de 1946 revezou suas atividades entre os aspirantes e os profissionais, sagrando-se portanto, em 1946, campeão paulista pela equipe principal. Em 1948 firmou-se no conjunto titular sagrando-se mais uma vez campeão, proeza que agora repete ao conquistar o titulo deste ano. Savero nasceu nesta capital e conta presentemente 24 anos.

... MAURO — zagueiro — Revelação do certame paulista de 1948, firmando-se em seguida entre os melhores do Brasil, Mauro Ramos de Olivéira, o jovem e atlético zagueiro sampaulino manteve as glorias conquistadas no certame passado, repetindo-as neste ano de 1949 com a mesma projeção. Muito jovem ainda, Mauro tem pela frente uma brilhante carreira; e a prosseguir no ritmo que vem sendo observado será, sem dúvida, uma das maiores figuras no cenario footballistico nacional. Sua atuação no último Campeonato Sul-Americano, prova de fogo em jogos de tal projeção, foi bem uma amostra do quanto ainda poderá fazer pelas cores nacionais. Mauro, que nasceu em Poços de Caldas, em Minas Gerais, conta 19 anos e, como todo bom moleque brasileiro, iniciou-se na prática da "pelada". Em 1946 ingressou na A. A. Caldense, onde atuou até principios de 1947, quando se transferiu para a Sociedade Esportiva Sanjoanense, de São João da Boa Vista, neste Estado, de onde, ainda em 47, veio para o São Paulo F. C., integrando a equipe de aspirantes. Em 1948, disputou apenas três partidas entre os aspirantes, atuando em seguida na equipe de profissionais, em substituição a Renganeschi, não mais cedendo o posto de titular. Sagrou-se campeão paulista de 48 pelo São Paulo, campeão sul-americano pela C. B. D. e agora campeão paulista novamente envergando ainda a camiseta tricolor.

BAUER — meio direito — José Carlos Bauer é paulista e tem 23 anos. Tal como Saverio, é tricolor de nascença, pois desde 1941 enverga a camisa das três cores. Ao lado de Rui e Noronha, seus companheiros de linha media, forma o terceto mais completo do Estado, figurando mesmo entre os melhores do país. Atuando sempre com grande regularidade, os "três patetas", como são conhecidos entre a torcida do "mais querido", constituem-se na peça-mestra do conjunto, regulando as performances dos demais componentes da equipe. Bauer começou jogando no quadro de juvenis, em 1941, ali permanecendo até o ano de 1943. Em 1944 passou para a equipe de aspirantes, conquistando o título de campeão. De 45 em diante vem atuando na equipe principal, laureando-se campeão paulista nos anos de 46, 48 e 49. Em 1946 integrou a seleção paulista ao campeonato brasileiro e tornou-se campeão sul-americano no último certame continental.

RUI — centro-medio — Peça central da linha media tricolor, é considerado um dos mais completos jogadores em sua posição no país. Paulista de nascimento, transferiu-se aos 6 anos para o Rio de Janeiro, começando a jogar football do Rio Branco F. C. em 1939. Em 1940 passou a defender o juvenil do Bonsucesso, e no mesmo ano tornou-se profissional. Em 1941 transferiu-se para o Fluminense, lá permanecendo até fins de 1943. Ingressou em seguida no São Paulo F. C., sagrando-se campeão paulista nos anos de 45, 46, 48 e 49. Campeão brasileiro pela seleção carioca, sagrou-se tambem campeão sul-americano. Rui Campos tem 27 anos de idade e é natural desta capital.

NORONHA — medio esquerdo — Para os paulistas Noronha já era conhe-

(Conclue na pag. 14)



Desafiando a marcha do tempo, Leonidas continua fazendo sucesso na equipe do bi-campeão paulista

LEONIDAS — centro-avante — Tudo o que se falar do Leonidas, em materia de football, será insuficiente. Basta que se diga que Leonidas ainda é "o maior". Quando todos pensavam que o grande crack, a maior figura do football brasileiro, estava em declinio, eis que surge, neste ano de 1949, em pleno apogeu, como um jovem de posse de todas as suas qualidades fisicas. Jogando mais do que nunca, com todas as suas excepcionais qualidades buriladas com o passar dos anos, Leonidas é ainda o maior centro avante do football brasileiro e, para o São Paulo F. C., o homem que resolve partidas quando tudo parece dificil ou perdido. Com seus 36 anos, o Diamante Negro encontra-se em plena forma fisica, constituindo-se a maior ameaça para a retaguarda de todos os adversarios do tricolor. Leonidas começou a jogar pelo Sirio F. C., em 1931, passando no ano seguinte a atuar no Bonsucesso. Em 1933 defendeu as cores do Penarol, de Montevidéu, retornando ao Brasil para atuar no Vasco, em 1934, em 1935 no Botafogo e em 1936 no Flamengo. Em 1942 veio para o São Paulo, onde já se sagrou campeão paulista nos anos de 1943, 45, 46, 48 e 49. Foi campeão carioca nos anos de 34, 35 e 39. Defendendo as cores da seleção carioca, tornou-se campeão brasileiro nos anos de 1931, 1938 e 1940 e em 1942 por São Paulo.

REMO — meia esquerda — O "Napoleãozinho", como é conhecido, é mineiro, tem 31 anos e nasceu em Rio Branco. Iniciou-se no football defendendo o Vila Nova, de Belo Horizonte, em 1938, transferindo-se no ano seguinte para o Santos F. C., da vizinha cidade praiana. Em 1940 veio para o São Paulo F. C. conquistando os titulos de campeão nos anos de 43, 45, 46, 48 e 49. Remo Januzzi é o seu nome e fora das atividades footballisticas dirige uma casa comercial. Na equipe tricolor, Remo tem um papel preponderante, pois, dentro de sua missão, é o elemento de ligação, correndo o campo em todos os sentidos, armando as oportunidades para seus companheiros.

... o novato da equipe; ...no, o veterano; e Lelé

L... — meia direita — O po... ...tador, famoso pelos seus ... arremessos às metas ad... ...s, não foi de todo feliz em sua ...panha no São Paulo F. C. Ci...ncias diversas impedi... de repetir em terras bandeir... suas grandes partidas ad... em todo o Brasil e as... poucas vezes Lelé integrou a ... de profissionais do tricolor ... certame de 1949. Mantendo-... sempre em forma, porem, é um ... à altura para qualquer em...cia, não prejudicando o bom ...empenho de seuss companheiros de equipe, pelo contrario, da... tudo o que sabe pela vitoria das ... cores. Manoel Peçanha, seu ...deiro nome, é carioca, tem ... anos e começou a jogar no Madureira, em 1938. Em 1941 tra...u-se fara o Vasco da Gama ... permaneceu até 1948, ano em ... ingressou no São Paulo. Campeão brasileiro pelos cariocas em 43, 44 e 46, carioca, defendeu as cores do Vasco, em 1945 e ... participou tambem do Torneio dos Campeões em Santiago do ...le.

AS GRANDES INICIATIVAS DA A. C. M.

Encerrado, Com Brilho, O Concurso De Salvamento De 1949



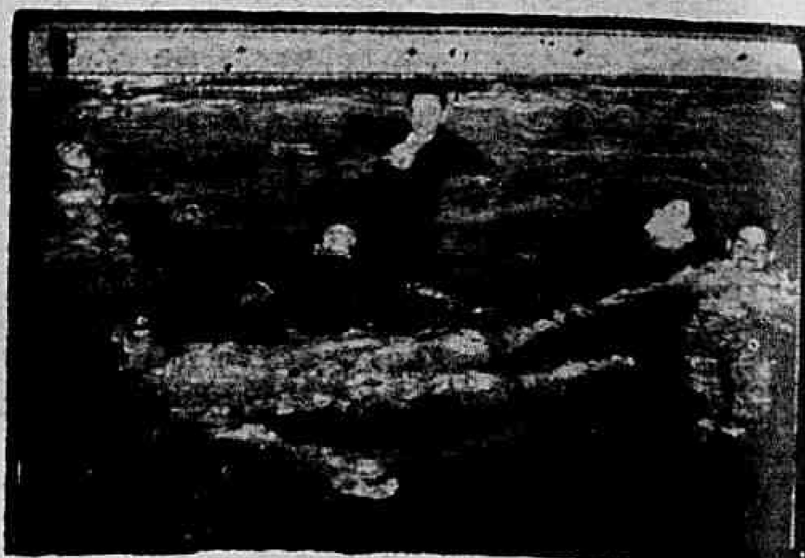
A turma formada em salvamento, vendo-se, por último, o professor Affonso Pinto



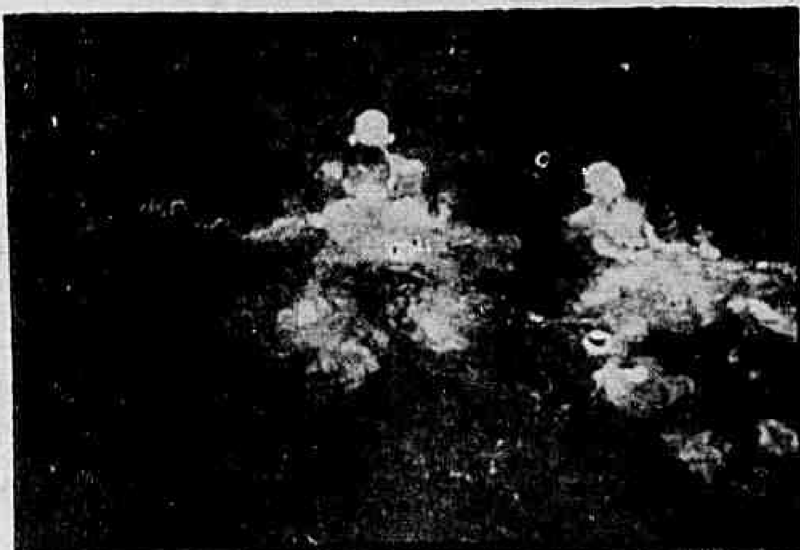
Os alunos do curso lançam-se à agua vestidos, para um das provas



Aspecto de uma aula prática do Curso de Salvamento



Quatro alunos executam o reboque de chave de braços



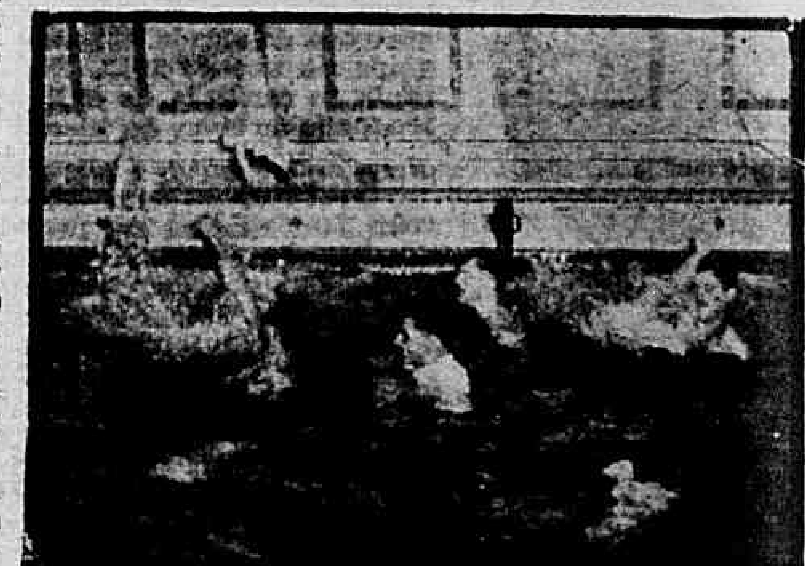
As provas de reboque, em seus varios aspectos

A Associação Cristã de Moços, por intermedio d seu Departamento de Educação Fisica e Saude, continua no seu empenho pela difusão da natação. Realizado com pleno êxito, em seu segundo ano, o Curso Popular de Natação, que habilitou mais duzentos e cincoenta jovens à prática do salutar esporte, veio mais um empreendimento: o Curso de Salvamento. Como se vê, complemento um do outro.

O curso foi destinado a socios da A.C.M., limitada a turma a uma capacidade de 25 alunos, os quais tiveram que atender às seguintes exigencias técnicas: nadar 300 metros em bom estilo, sem parar; 50 metros de costas (crawl ou braçada dupla); 50 metros de peito; 100 metros de lado (over ou under-arm); 100 metros de crawl; nadar 50 metros de costas, sem mover os braços, com movimento de pernas, rã ou tesoura; recolher objetos a 2m,15 ou mais de profundidade, mergulhando da superficie; dar um mergulho de frente, em bom estilo.

Submetidos a esse exame preliminar, os alunos iniciaram o curso, que se estendeu por dois meses, com aulas três vezes por semana. E ao final, foram submetidos às seguintes provas: mergulhar da superficie e recolher um peso de 4kg,5, a 2m,15 ou mais de profundidade, voltando à superficie sem dar impulso no fundo da piscina e colocar o peso fora da mesma, des..r-se em agua profunda nadar sem descansar, 46 metros de costas, sem mover os braços, com movimento de pernas, rã ou tesoura, 46 metros de lado (over-arm), 46 metros crawl; demonstrar, em terra, as cinco safaduras seguintes: toma simples em cada pulso, com polegares para cima e polegares para baixo; abraço de frente, no pescoço, abraço de trás, no pescoço, toma dupla num pulso, separar duas pessoas abraçadas de frente; demonstrar quatro safaduras, nagua, com volta e reboque apropriados; nadar, pelo menos, 18 metros, até à pessoa que se está afogando, fazer a safadura, dar volta e rebocá-la, pelo menos, três metros de cada vez; toma simples em cada pulso, abraço de frente, no pescoço, abraço de trás, no pescoço, toma dupla em cada pulso; demonstrar como se separa, nagua, duas pessoas abraçada de frente, rebocando, alternadamente, cada uma; demonstrar as seguintes aproximações: de trás pela superficie, de frente, pela superficie, por baixo dagua demonstrar os cinco reboques, com uma pessoa de peso mais ou menos igual, nadar, pelo menos, 18 metros antes de cada reboque, fazer a aproximação e volta apropriada, e rebocar, pelo menos, 18 metros de cada vez; reboque de cabeça; reboque de braço cruzado sobre o peito, reboque de chave e braço, de nadador cansado, de cabelos; carregar uma pessoa "à bombeiro", em agua pouco profunda; nadar 276 metros sem descanso, nos seguintes estilos: 92 metros de lado (over ou under-arm), 92 metros de costas, 92 metros de crawl; tirar da piscina sem ajuda, uma pessoa de peso mais ou menos igual: flutuar, sem movimento, durante um minuto ou fazer o "bobbling" durante dois minutos; manter-se de pé nagua durante 45 minutos; sustentar, flutuando, uma pessoa vestida, de peso mais ou menos igual, durante um minuto e meio: demonstrar o método Schaefer de respiração artificial, durante dois minutos.

Terminaram o curso, com o máximo aproveitamento, seis jovens, que estiveram sob a orientação dos professores Affonso Pinto e José Rothier Duarte Junior.



...ção do salvamento por reboque de cabelos



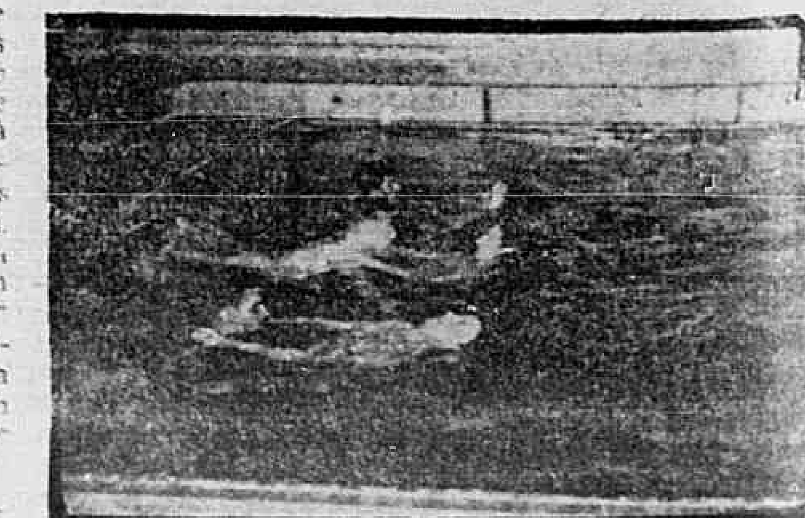
Os alunos executando a prova que consiste em tirar a roupa dentro dagua



Demonstração das aptidões natatorias dos alunos



Em plena execução a prova do reboque de nadador cansado



Carregamento de uma pessoa "à bombeiro", em agua pouco profunda



Montgomery cumprimentando Jack Milburn, center-forward e extrema di reita do Newcastle, que no scratch é comandante de ataque Não atuou contra a Irlanda por se encontrar contundido

O TORCEDOR MONTGOMERY

LONDRES, novembro (De Geraldo Romualdo da Silva — Enviado especial d'O GLOBO SPORTIVO — Via British Airways) — Já o sabíamos adepto fervoroso do football e seu ex-praticante na juventude, e agora mesmo, não obstante todas as comendas, todas as medalhas e todas as honrarias que traduzem glorias imorredouras, um seu apaixonado fã. Mas nunca o havíamos visto de perto a não ser através os jornais cinematográficos. Menos, muito menos, em campos de football, onde realmente se o pode localizar a miude, na Inglaterra, senão mais a miude do que nas avenidas da City e nos famosos "parties".

Mas, certamente que se oportunidade houvesse de se o encontrar, logo o identificaríamos. E isso aconteceu — é verdade que devidamente programado — num dia próximo deste, pois todos os jornais de Londres haviam anunciado a presença do Field-Marshall Viscount Montgomery no match Bolton Wandereres x Newcastle United. O acontecimento, meio rotineiro para a gente daqui, seria gratissimo para nós, porem havia uma grande distancia a percorrer, com prejuizo alem disso, do cancelamento de um programa no qual estava incluida a observação de um match de maior importancia do campeonato britânico.

Finalmente, como nem podia deixar de ser, optamos pela larga jornada até Newcastle, a fim de, se possivel, colher impressões do grande soldado.

UM TORCEDOR COMO OUTRO QUALQUER

Presidente de honra do Newcastle — e cabe esclarecer que todos os cargos de presidente para os clubes ingleses são honoríficos, já que a direção dos mesmos está praticamente entregue aos "chairmen" — sempre que pode ou sempro que lhe permitem os afazeres o Marechal comparece aos jogos, especialmente aos jogos do "seu" Newcastle — preto e branco como é preto e branco o Botafogo — e, por coincidencia, até com idêntico espírito de batalha...

Sim, vimo-lo humanamente sentado em sua cadeira reservada no palco oficial do Newcastle, sorrindo, torcendo, as vezes aplaudindo, e outras denotando impaciencia, sobretudo quando ocorria que o jogador do Newcastle deixava fugir uma boa oportunidade de acertar com o arco...

Despido apenas espiritualmente do fardão glorioso, onde por mais que se busque não se encontram as condecorações famosas, ali estava em carne e osso o vencedor de El-Alamein, o tático perfeito; o intemerato "caçador de raposas" do Deserto, sereno e humilde, a misturar-se com o povo, a torcer e a vibrar como vibra e torce qualquer homem do povo, na expectativa de um goal que não deixe mal o seu favorito.

CINCO MINUTOS PARA VER, PERGUNTAR E OUVIR

A esta altura já havia uma solicitação para que nos levassem até à presença do Marechal, mas o aviso de assentimento ou a negativa demora. E, somente depois que Montgomery deixou o gramado, recebemos esta observação do "chairman":

— No intervalo o Marechal estará à sua disposição.

Finalmente, após 45 minutos de expectativa ,de aflitiva expectativa — diga-se de passagem — veio a ordem de descida até o "Tea-Room". Partimos para lá, desejosos de ver, perguntar e, se possivel, ouvir algumas palavras do Marechal.

"EStE E' O MEU DIVERTIMENTO PREDILETO"

Não foi preciso maior apresentação porque o Marechal já estava devidamente informado. Assim, coube-nos de imediato perguntar, e perguntamos-lhe como podia explicar esse seu interesse pelo football. Montgomery redarguiu:

— Esse interesse existe para mim desde meus dias de meninice. O football, divertimento preferido pelos ingleses, é tambem o meu divertimento predileto.

Entrementes, voltamos a insistir

— Por ventura o Marechal tem ciencia da realização de um grande certame de football a ser realizado no Brasil, em 1951 ?

— Oh, yes. the World Coup...

Disse e sorriu.

— Acredita o Marechal que o desporto, o football em particular, representa em efeito uma grande conquista para a formação física e moral da juventude ?

— E' indiscutivel que representa. Os desportos não constituem apenas um entretenimento e um exercicio para o corpo, mas uma escola de agradavel disciplina dos caracteres e um lenitivo para o espírito.

Depois, com um aperto de mão, humano e simples, o herói de El-Alamein retornou à sua cadeira, para continuar torcendo pelo seu Newcastle...

SENSACIONAL VITORIA DO FLAMENGO



A fase final do encontro foi fertil em lances emocionantes. Nos minutos finais, vendo-se perdido, o Botafogo tentou desesperadamente o empate. O clichê fixa o momento em que Otavio alveja espetacularmente o arco de Garcia. Newton e Biguá, próximos, ficam na expectativa

O campeonato carioca vive os seus últimos momentos do interesse que sempre despertam os jogos em que o lider tem parte. Mesmo uma possivel luta final pela vi... esperança e hipotese inviavel desde a vitoria do Flamengo sobre o Botafogo, isolando definitivamente o Fluminense no vice-campeonato. Surgem agora os rubro-negros como atração do certame, prometendo um final de reação, iniciada com a vitoria de domingo. Aliás esse sucesso rubro-negro foi o que se salvou da tarde esportiva de domingo, relembrando os tempos da fibra flamenga, fazendo vibrar a torcida rubro-negra. A partida teve um desenrolar pouco mais do que fraco na primeira fase, terminando com um segundo tempo empolgante, tanto mais que, com Zizinho expulso ao final da primeira fase, o Flamengo conseguiu marcar a vantagem de dois a um, ficando inclusive com o jogo à sua feição, para marcar mais. Outros goals não vieram, mas ao final o Botafogo reagiu desesperadamente em busca do empate, cujo goal esteve a pique de nascer em varias oportunidades. Afinal, ganhou o Flamengo e ganhou bem. Lutou muito, com fibra e valentia, contra um adversario que se esforçou ao maximo por fugir a derrota. Em consequencia, lucrou o público que, decepcionado no primeiro tempo, pôde vibrar com grandes jogadas de perigo para ambas as metas.

Pena foi que Mr. Dundas não tivesse a energia para permitir somente o entusiasmo da disputa, sem deixar que a violencia crescesse no mesmo ritmo do entusiasmo dos jogadores.

JUSTO O EMPATE DA PRIMEIRA FASE

Já ficou dito que o primeiro tempo foi a fase mais fraca da partida. Isto porque, tanto Botafogo como Flamengo, apareceram em campo com suas equipes sensivelmente desfalcadas. Ary e Pirilo tiveram seus lugares ocupados por Salvador e Zezinho, enquanto, entre os rubro-negros, Leto cedeu seu lugar ao half Beto, para surpresa geral, aparecendo tambem Bodinho, no lugar de Gringo. Desta forma, foi perfeitamente explicavel o desentendimento denotado nas duas equipes em jogo. A rigor, a igualdade do marcador correspondeu às ações em campo, muito embora o Botafogo demonstrasse estar mais articulado em alguns momentos. O panorama técnico foi portanto fraco: pouco entusiasmo, raras investidas de real perigo para as metas, restando o jogo de rebatidas de lado a lado, monotono e desinteressante.

Já na primeira fase, aos trinta e cinco minutos, a cordialidade não estava sendo respeitada. Zizinho insistindo no jogo violento foi mais de uma vez advertido pelo juiz, mas mesmo assim terminou por atingir ilicitamente o goleiro Salvador. Iniciou-se então o incidente, pois que Gerson correu sobre ele, empurrando-o agressivamente. Correrias e dentro em pouco estava formada a confusão, com a entrada no campo, de uma infinidade de pessoas de farda e à paisana, situação essa que perdurou por três minutos, até a expulsão de Zizinho pelo juiz. E' que o meia rubro-negro, ofensor, punido com foul, reclamou novamente em termos ofensivos. Gerson foi, na mesma ocasião, advertido.

A ORDEM DOS GOALS DA PARTIDA

Coube ao Flamengo abrir o score, isto precisamente aos vinte e dois minutos de jogo. Atacou fortemente o Flamengo, e na area, Beto entregou a Durval completamente livre. O tiro partiu baixo e foi vencer Salvador.

O empate veio quase ao final, aos quarenta e três minutos. Paraguaio passou a Zezinho que, depois de driblar Juvenal, atirou rasteiro, vencendo Garcia. O goal da vitoria rubro-negra nasceu aos vinte e um minutos. Um corner cobrado por Esquerdinha, a bola caiu sobre a area. Pulou Salvador para a defesa, mas Bodinho foi mais agil, conseguindo cabecear, encobrindo o goleiro, marcando o tento. Na queda, Bodinho contundiu-se e foi retirado de campo, voltando depois com o braço enfaixado.



O goleiro Salvador, substituto de Ary, teve desempenho elogiavel, aparecendo mesmo como uma das boas figuras da equipe.

VENCEU O FLAMENGO PELA FIBRA

Vendo a sua equipe inferiorizada em numero, o Flamengo cresceu em campo, lutando com raro entusiasmo, conseguindo um entendimento notavel entre seus homens. Bria, Walter e Beto apareceram como vigas mestras da campanha, bem secundados por Esquerdinha e Biguá, sendo de destacar ainda as defesas espetaculares de Garcia, quando da reação final do Botafogo. Enquanto isso, os alvi-negros que haviam mantido igualdade com o adversario, descontrolaram-se completamente, depois do goal de Bodinho. Teve o Botafogo fases verdadeiramente desoladoras, em que tudo saia errado. No team botafoguense, podem ser destacados os nomes de Avila e Juvenal, na defesa, e Geninho e Zezinho, no ataque.

SE NAO SABE

1 — 1898
2 — 100 quilômetros
3 — Clube de Regatas Porto Alegre (Rio Grande do Sul)
4 — Iátingue
5 — Santa Catarina

(SOLUÇÃO)

"TEST" SPORTIVO

c) Angel Firpo

VETERANOS CANADA' ESPORTE CLUBE

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1949.
DA SECRETARIA DOS VETERANOS:
Na última reunião dos VETERANOS do CANADA' E. C. foi escolhido para Presidente o Sr. ANTONIO MUNIZ, que teve o apoio de todos os VETERANOS.
Usando da palavra o Presidente eleito assim se expressou: A familia "CANADENSE" unida, trabalha por uma só finalidade: o Canadá E. C. maior, e assim será a minha obra bem ajudada pelos meus colegas de Diretoria.
Presidente — ANTONIO MUNIZ Secretario — JAYME DA SILVA
Dir. Geral de Esportes — OTAVIO GUIMARAES FILHO
1.º Tesoureiro — VALDEMAR VIEIRA 2.º Tesoureiro — JOSE' TAVARES DE ALMEIDA

Enquanto o Palmeiras...

Por Alberto Laurence

LEMBRANÇAS DAS «TOURNÉES» DE CLUBES BRASILEIROS NO VELHO CONTINENTE

As Façanhas Inesqueciveis Do Paulistano E Do Vasco Da Game



Jaguaré, que acompanhou o Vasco à Europa em 31 e acabou indo jogar na França.

Houve poucas, pouquissimas "tournées" de clubes brasileiros em terras européias — quatro "tournées" e só três clubes em 25 anos — mas todas deixaram lembranças inesqueciveis na memoria dos desportistas do Velho Continente, e não vejo motivos para que a atual expedição do valoroso Palmeiras falte à tradição.

Portugal e Espanha foram justificadamente favorecidos com as visitas dos "vedettes" do Rio e de São Paulo, como o demonstra a lista dos paises onde jogaram os brasileiros:

Março e abril de 1925: "tourneé" do Paulistano na França, Suiça e Portugal.

Maio e junho de 1931: "tournée" do C. R. Vasco da Gama na Espanha e Portugal.

Junho e julho de 1947: "tournée" do C. R. Vasco da Gama em Portugal e Espanha.

Novembro e dezembro de 1949: "tournée" do Palmeiras na Espanha, França e, talvez, Italia e Portugal.

O EXTRAORDINARIO PAULISTANO

Apesar dos titulos e do valor exibidos pelos excelentes quadros do Vasco em 1931 e 1947, acho que a epopéia brasileira que ficará eternamente na memoria dos amantes do football europeu da minha geração, será a serie de vitorias magnificas do Paulistano de Friedenreich, de Araken, de Filó e de Barthô.

O primeiro jogo foi em Paris, no grande estadio omnisports de Búffalo. Era o Paris da melhor época. O Paris maravilhoso dos anos felizes de após a primeira guerra mundial. Um Paris que não voltará mais, e que os jogadores do Paulistano conheceram e... apreciaram. Um Paris cheio de brasileiros fastuosos, "grands seigneurs" que maravilham os franceses com sua gentileza e suas loucuras, que acendiam charutos com notas de "mille francs" franceses, (pobre nota de mil francos, o que foi agora do teu destino!...) e à frente dos quais se achava um homem que fez tanto pela fama do Brasil em toda a França, o embaixador Souza Dantas, querido do "Tout-Paris". Mas voltemos ao football.

O terreno deste primeiro jogo do Paulistano era lamacento e escorregadio. O tempo: muito frio; chuvisco e até um pouco de neve. O adversario: nada menos do que um Combinado francês, não exatamente o "Selecionado" oficial, mas quase, os dirigentes da Federação francesa tendo escolhido a ocasião para experimentar pela primeira vez varios jogadores da Africa do Norte: o zagueiro Manzanares, os atacantes Liminana, Bardot, etc. O mais curioso foi que os africanos franceses que costumavam jogar em terrenos muito duros, sem gramado, e com uma temperatura elevada, estranharam ainda mais que os brasileiros as condições excepcionais do jogo.

Durante os primeiros minutos, aliás, parecia que a exibição dos paulistas devesse ser um desastre. Nenhum deles conseguia ficar em pé. Não achavam meio de controlar a bola pesada e de armar uma jogada, e o público parisiense pôde acreditar numa vitoria facil dos seus favoritos: Vignoli, Bel, Cottenet, Bonnardel, Accard, Gallhy, etc., então astros do footbal gaulês.

Muito cedo, porem, as coisas mudaram. Os brasileiros tomaram a direção das operações, exibiram um football maravilhoso, vistoso, malabarista, espetacular e eficiente, deram um "baile" estupendo em volta dos franceses impotentes e venceram por 7 goals a 2.

Foi um triunfo. Um grande triunfo. Seguido de recepções, de banquetes (e de "farras") memoraveis. Houve um segundo jogo em Paris (segunda vitoria sobre o "Stade Français" pelo escore mais modesto de 3 a 1), sempre no estadio de Búffalo. E outras recepções e banquetes. De tal modo que quando os brasileiros deixaram a capital para ir jogar em Sete, pequeno porto do Mediterraneo, a 1.000 quilómetros de distancia de Paris, o estado fisico de alguns deles não era... perfeito. E contra o Football Clube de Sète, aliás excelente então, e talvez o melhor quadro de clube francês, o Paulistano foi vencido por 1 a 0, a única derrota da "tournée".

Depois, os brasileiros de Friedenreich venceram ainda em Bordéus (4 a 0), Le Havre (2 a 1), Rouen (3 a 2), Estrasburgo (2x1). Na Suiça, o Paulistano derrotou o F. C. Berne por 2 a 1 e o proprio Selecionado suiço por 2 a 1. Acabou com um jogo em Lisboa onde esmagou o Selecionado de Portugal por 6 a 0. Era dificil conseguir maior serie de façanhas esplêndidas e até hoje, poucos quadros de clubes estrangeiros deixaram uma impressão tão viva no espirito dos desportistas europeus que, como eu, (é verdade que tinha 20 anos), "veneraram" verdadeiramente o Paulistano.

FAUSTO E JAGUARE "REVOLUCIONARAM" BARCELONA

Em 1931, o Vasco da Gama estreou (como o Palmeiras, domingo) contra o Barcelona, em Barcelona. Perdeu por 3 a 2. Mas houve uma "revanche" e desta vez os brasileiros derrotaram por 2 a 1 os companheiros dos famosos Zamora e Samitier.

Dois cariocas maravilharam os espanhóis: o arqueiro Jaguaré e o centro-medio Fausto dos Santos. Os dirigentes do Barcelona não perderam tempo e ofereceram a ambos um contrato "de ouro". Passaremos sobre os detalhes às vezes um pouco escandalosos das atitudes de alguns destes dirigentes, e nossos leitores sabem aliás que Jaguaré e Fausto acabaram mais tarde jogando com o Barcelona.

A "tournée" de 1931 do Vasco prosseguiu com dois jogos no porto espanhol de Vigo contra o clube local, o Celta, que venceu o primeiro por 2 a 1, mas depois foi esmagado por 7 a 1 pelos brasileiros.

Houve depois uma serie de oito jogos em Portugal com uma única derrota no Porto, contra o clube local (vitoria dos portugueses por 2 a 1). Os outros resultados foram: vitorias sobre o Benfica de Lisboa (5 a 0), sobre uma Seleção portuguesa (4 a 2), sobre o Porto (3 a 1), sobre o Varzin - Boa Vista (9 a 2), sobre o Oval-Coimbra (6 a 2), empate com o Vitoria (1 a 1) e afinal grande vitoria sobre o Sporting de Lisboa por 4 a 1.

No conjunto, o Vasco da Gama, que, alem dos dois "astros" citados acima, escalava valores como Brilhante, Italia, Tinoco, Mola, Bahianinho, Carvalho Leite, Russinho, Nilo, Matos, Fernando, Valdemar, Benedito, etc., demonstrou uma superioridade indiscutivel do football brasileiro sobre o jogo da peninsula ibérica.

HA' DOIS ANOS

A última "tournée" do C. R. Vasco da Gama em Portugal e Espanha data de junho e julho de 1947. Dos titulares atuais do lider invicto do campeonato carioca, já figuravam no quadro cruzmaltino: Barbosa, Augusto, Ely, Danilo, Jorge, Alfredo, Maneca, Chico, Sampaio, Ipojucan, e com eles, Rafanelli, Friaça, Djalma, Lelé, etc.

O Vasco da Gama, jogando cinco vezes em menos de duas semanas, cheias tambem de recepções, banquetes, etc., venceu nitidamente um combinado Benfica-Belenense de Lisboa, o F. C. do Porto, e o Valencia, campeão da Espanha (match em Lisboa), mas perdeu para o Sporting de Lisboa, em Lisboa, e para o Atlético de Bilbau (Espanha) em La Corunha (Espanha), em ambas as ocasiões, pela contagem de 3 a 2. Presenciei as duas derrotas do Vasco e posso escrever que os brasileiros não tiveram muita sorte frente a adversarios jogando com grande entusiasmo e escalando os melhores ataques de Portugal e da Espanha, praticamente os ataques dos Selecionados dos dois paises vizinhos.

Mas isso é já historia contemporanea e nosso propósito era apenas evocar "lembranças". Lembranças heróicas e inesqueciveis dos tempos de Friedenreich e de Filó, dos tempos de Fausto e de Jaguaré, brasileiros que "revolucionaram" duas cidades tambem inesqueciveis, até para brasileiros: Barcelona e Paris...

LOTERIA FEDERAL



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

DEZEMBRO:

Dia 3 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 10 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 17 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 24 — 5 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 31 — 3 MILHÕES DE CRUZEIROS

A SEGUNDA DERROTA DO MALMOE



lance por lance...



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

FLAMENGO X FLUMINENSE
OLARIA X VASCO
AMÉRICA X MADUREIRA
BOTAFOGO X S. CRISTOVÃO
BANGU' X BONSUCESSO



COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS

S. PAULO, novembro (Especial para O GLOBO ESPORTIVO) — Repetindo a sua má atuação do match de estréia, o Malmoe perdeu novamente e por contagem elevada. Desta vez o adversario foi o bi-campeão bandeirante e o Malmoe estava integrado de todos os seus valores, ou seja os quatro elementos que haviam atuado no scratch sueco contra o Eire. Palmer, Erik Nilson, Joensson e Kjell Rosen, valores destacados do football escandinavo, que se esperava pudessem dar ao team a potencialidade que faltara no primeiro encontro. Mas o lider invicto do campeonato sueco e campeão de 48 voltou a jogar má partida, nunca chegando a se aproximar de um quadro apenas regular. Fraco nos valores individuais, com a honrosa exceção de Kjell Rosen, e fraco como conjunto. O pior é que defendendo com tática primaria e atacando desordenadamente, o Malmoe não podia ser adversario para o forte esquadrão do São Paulo. O jogo, assim, perdeu o interesse, já que o tricolor bandeirante fez goals como e quando quis.

O MOVIMENTO TECNICO

DEFESAS — 1.º tempo — Malmoe 9 e São Paulo 5; 2.º tempo — Malmoe 9 e São Paulo 6. CORNERS — 1º tempo — Malmoe 3 e São Paulo 1; 2º tempo — Malmoe 8 e São Paulo 3. BOLAS SHOOTADAS FORA — 1.º tempo — Malmoe 3 e São Paulo 5; 2º tempo —Malmoe 4 e São Paulo 9. OFF-SIDES — 1.º tempo — Malmoe 0 e São Paulo 10; 2.º tempo — Malmoe 0 e São Paulo 5. FOULS — 1º tempo — Malmoe 1 e São Paulo 6; 2.º tempo — Malmoe 1 e São Paulo 2. — HANDS — 1º. tempo — Malmoe 1 e São Paulo 3. GOALS — 1.º tempo — São Paulo 3; e 2.º tempo — São Paulo 3.

A soma, portanto, é a seguinte:

DEFESAS — São Paulo 9 e Malmoe 18.

CORNERS — São Paulo 4 e Malmoe 11.

BOLAS FORA — São Paulo 14 e Malmoe 7.

OFF-SIDES — São Paulo 15 e Malmoe 0.

FOULS — São Paulo 8 e Malmoe 2.
HANDS — São Paulo 3 e Malmoe 1.
GOALS — São Paulo 6 e Malmoe 0.

Os ataques profundos dos sampaulinos foram 64, contra 20 apenas dos suecos!

Fizeram goals Leonidas (2), Ponce de Leon (2) e Friaça (2), sendo que um de penalty de Erik Nilsson em Remo.

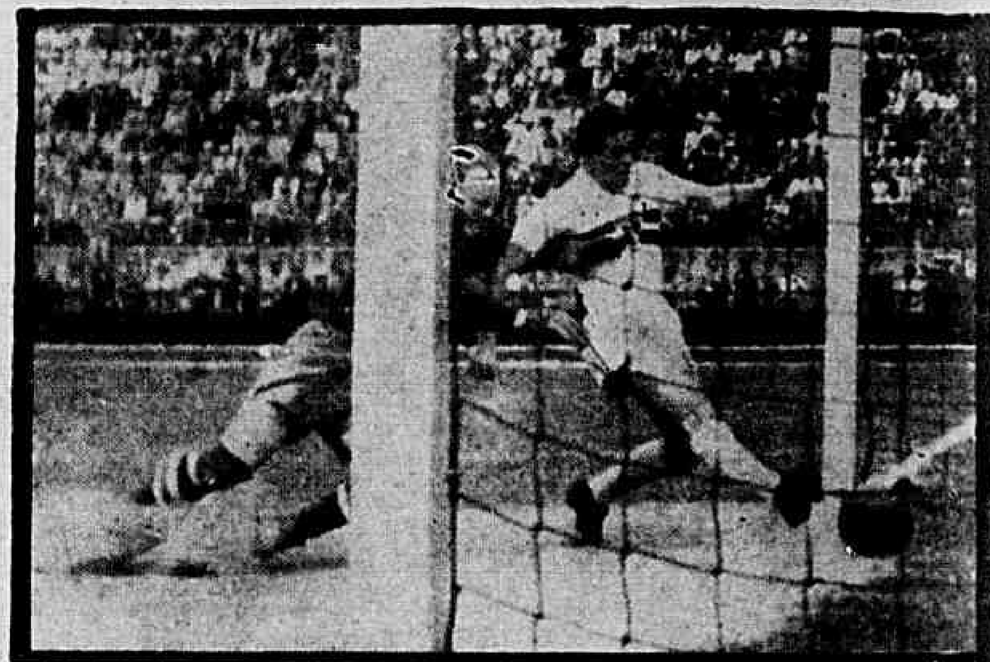
Os teams eram estes:

S. PAULO — Mario — Saverio e Mauro (Renato); Bauer — Ruy e Noronha; Friaça (Luizinho) — Ponce de Leon — Leonidas (Friaça) — Remo e Teixeirinha.

MALMOE — Bergtson (Kaj Rosen) — Maansson (Sven) e Erik Nilsson); Kjell Rosen — Sven (Sture Maartenson) e Gaerd; Joensson, Ek (Tapper; — Rydell (Gustav Nilsson) —Palmer e Stellan Nilsson.



Ataque sampaulino ao arco de Kaj Rosen, que substituiu Bergtson



O primeiro goal do São Paulo, feito por Leonidas. Bergtson fracassou e Ponce de Leon entrou para confirmar

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

JOGARA' EM MOSCOU

Maria Teresa Mora, campeã nacional de xadrez de Cuba, participará no torneio feminino pela disputa do campeonato do jogo-ciencia, que se realizará em Moscou no próximo mês de dezembro. O presidente Prio Socarrás, assinou um decreto designando Mora como representante de seu país e concedendo-lhe a soma de 3.000 dólares para seus gastos. Maria Teresa participou do campeonato internacional realizado em Buenos Aires em 1939 e em outros torneios internacionais.

BIOGRAFIA DOS BI-CAMPEÕES

(Conclusão da pag. dupla)

cido antes mesmo de ingressar no Vasco. Quando de sua apresentação no campeonato brasileiro de 41 Noronha, em partida contra a seleção paulista, atraiu a atenção de todos pela magnifica exibição que então efetuou. Depois de ingressar no São Paulo, completando o famoso trio medio tricolor, jogando numa posição que originariamente não lhe pertencia, pois sempre atuou como centro-medio. Apesar de ter, neste certame sofrido algumas contusões, Noronha ainda é o melhor medio esquerda do Estado e figura entre os melhores do país. Noronha, cujo nome completo é Alfredo Eduardo Noronha, é gaucho e tem 31 anos. Começou sua carreira de profissional sm 1934 atuando no Gremio Portoalegrense. Em 1942 transferiu-se para o Vasco da Gama e em meados do mesmo ano veio para o São Paulo. Campeão paulista nos anos de 43, 45, 46, 48 e 49, sagrou-se tambem campeão sul-americano pela C.B.D.

JACOB — medio esquerdo — Paulo Jacob, reserva de Noronha, e que o substituiu em algumas partidas, nasceu na cidade de Leme, onde iniciou a prática do football jogando pelo Sport Club Lemense em 1938. Em 1941 transferiu-se para Pirassinunga, defendendo as cores do Independente e em seguida do C. A. Pirassinunguense. Em 1944 veio para o São Paulo F. C., sagrando-se campeão dos aspirantes nos anos de 45, 46 e 47. Campeão paulista de 49. Jacob tem um futuro promissor à sua frente, pois, contando 28 anos, encontra-se em plena posse de sua forma técnica, tendo se desincumbido a contento nas atuações na equipe principal.

FRIAÇA — ponta direita — Uma das melhores aquisições do São Paulo F. C. nos últimos tempos, Friaça, bastante conhecido dos torcedores cariocas, tornou-se um idolo para os fãs do tricolor. Atuando sempre com muita disposição e enquadrando-se perfeitamente no sistema de jogo de seus companheiros, o fluminense Albino Friaça Cardoso é hoje, alem de artilheiro do certame, uma das mais salientes figuras da grande plêiade de cracks que militam no football bandeirante. Friaça é natural de Porciúncula, no Estado do Rio, tem 25 anos e começou a jogar na cidade mineira de Carangola, na equipe do Ipiranga, em 1942, atuando tambem no quadro do Ginasio Municipal local. Em Carangola permaneceu até 1943, quando ingressou no Vasco da Gama. Na equipe cruzmaltina sagrou-se campeão pelos amadores nos anos de 44 e 45 e pelos reservas em 44, 45, 47 e 48. Em 1947 foi campeão carioca invicto. Participou do Torneio dos Campões, em Santiago do Chile, onde foi o artilheiro, com dez tentos.

PONCE DE LEON — meia direita — Norival Cabral Ponce de Leon é carioca. Tem 22 anos de idade e iniciou sua carreira como profissional atuando no Bonsucesso em 1942 e 1943. Em 1944 transferiu-se para o Botafogo e, em 1948, para o São Paulo. Atuando ao lado de Leonidas, Remo, Friaça e Teixeirinha, Ponce de Leon tem se destacado sobremaneira, constituindo-se avante extremamente perigoso e dando vitorias a seu quadro com lances oportunos dentro da area adversaria. Foi campeão do Torneio Inicio carioca de 1947, pelo Botafogo e campeão paulista em 48 e agora em 1949.

TEIXEIRINHA — extrema esquerda — "Prata da casa", Elisio Santos Teixeira fez-se como profissional na equipe sampaulina. Em 1939 começou a jogar na equipe secundaria e em 1941 jogou pelo conjunto principal, onde permaneceu desde então, revezando-se com a equipe de aspirantes até 1945, quando conquistou o posto de titular. Foi campeão em 40 pelo 2.º quadro, em 43 e 44 pelos aspirantes e 45, 46, 48 e 49 pelo conjunto principal. Teixeirinha é paulista e tem 27 anos. Defendeu, em 1946, as cores do selecionado paulista.

AS RENDAS

Apenas Cr$ 126.237,00 foram apurados nos quatro jogos da décima rodada do returno do campeonato da cidade. A renda maior do dia foi a do clássico Botafogo x Flamengo, com Cr$ 100.362,00 e a menor a do prelio Bonsucesso x Canto do Rio, com Cr$ 4.400,00. A renda total do campeonato com isso elevou-se à cifra de Cr$ 8.995.369,00. A arrecadação record, por jogo, continua sendo a do clássico Vasco x Fluminense, do returno, com Cr$ 581.970,00, e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, tambem do returno, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e as dez rodadas do returno já atingiram a Cr$ 3.379.880,00, a saber: 1.ª rodada — Cr$ 385.340,00; 2.ª rodada — Cr$ 178.747,00; 3.ª rodada — Cr$ 380.133,00; 4.ª rodada — Cr$ 132.978,00, 5.ª rodada — Cr$ 294.938,00; 6.ª rodada — Cr$ 696.239,00; 7.ª rodada — Cr$ 342.779,00; 8.ª rodada — Cr$ 494.728,00; 9.ª rodada — Cr$ 347.761,00; 10.ª rodada — Cr$ 126.237,00.

SHORT

FLUMINENSE, VICE-CAMPEÃO DE 49

Com os jogos da décima rodada do returno (ante-penúltima do certame) ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade: 1.° — Vasco da Gama (campeão) — 18 jogos, 16 vitorias e 2 empates; 34 pontos ganhos e 2 perdidos; 77 goals pró e 21 contra; saldo: 56. 2.° — Fluminense (vice-campeão) — 18 jogos, 13 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 29 pontos ganhos e 7 perdidos; 57 goals pró e 30 contra; saldo: 27. 3.° — Botafogo — 18 jogos, 10 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 44 goals pró e 19 contra; saldo: 25. 3.° — Flamengo, 18 jogos, 11 vitorias, 2 empates e 5 derrotas; 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 49 goals pró e 25 contra; saldo: 24. 4.° — Bangú — 18 jogos, 8 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 21 pontos ganhos e 15 perdidos; 36 goals pró e 28 contra; saldo: 8. 5.° — Olaria — 18 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 7 derrotas; 17 pontos ganhos e 19 perdidos; 37 goals pró e 38 contra; deficit: 1. 5.° — América — 18 jogos, 7 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 17 pontos ganhos e 19 perdidos; 47 goals pró e 54 contra; deficit: 7. 6.° — Bonsucesso — 18 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 11 derrotas; 10 pontos ganhos e 26 perdidos; 32 goals pró e 60 contra; deficit: 28. 7.° — São Cristovão — 19 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 12 derrotas; 10 pontos ganhos e 28 perdidos; 24 goals pró e 70 contra; deficit: 46. 8.° — Madureira — 16 jogos, 1 vitoria, 5 empates e 12 perdidos; 7 pontos ganhos e 29 perdidos; 26 goals pró e 42 contra; deficit: 16. 9.° — Canto do Rio — 19 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 14 derrotas; 7 pontos ganhos e 31 perdidos; 26 goals pró e 68 contra; deficit: 42.





Penalties

Três penalties foram assinalados na rodada. Dois por Mr. Roberts no jogo Bonsucesso x Canto do Rio e um por Mario Vianna no jogo América x Olaria. Enguiça cobrou as duas penalidades máximas de Teixeira de Castro (um foul de Alcides em Toto e outro de Joel no mesmo Toto), convertendo ambas em goals; e Hilton Vianna tambem cobrou com êxito um foul de Ananias em Natalino, nas Laranjeiras. As im, a estatística dos penalties a oferecer estes números: batidos — 47; aproveitados — 31; desperdiçados — 16.

Mario Vianna apitou 11 desses penalties, Mr. Ford 10, Bill Martim 8, Gama Malcher 7, Dundas 6, Roberts 3 e Lowe 2.

Fora de campo

Mais um jogador profissional foi expulso de campo na rodada que passou: Zizinho, do Flamengo. Com isso, a relação dos punidos com a ordem de fora de campo ficou sendo a seguinte.

Araty, Oswaldinho e Godofredo (Madureira), Cidinho, Cambui e Toto (Bonsucesso), Carlyle e Bigode (Fluminense), Esquerdinha e Zizinho (Flamengo, Sula (Bangú), Santos (Botafogo), Lino (São Cristovão), Biriba (Olaria) e Serafim (Canto do Rio).

ASPIRANTES E JUVENIS

ASPIRANTES E JUVENIS

Ficou sendo esta a situação dos campeonatos secundarios da F.M.F. após os resultados da 22.ª rodada:

ASPIRANTES: 1.° — Vasco da Gama, com 28 pontos ganhos e 8 perdidos; 2.° — Fluminense, com 27 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.° — Botafogo, com 25 pontos ganhos e 11 perdidos; 4.° — Bangú, com 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.° — Flamengo, com 22 pontos ganhos e 14 perdidos; 6.° — Olaria, com 17 pontos ganhos e 19 perdidos; 7.° — São Cristovão, com 16 pontos ganhos e 22 perdidos; 8.° — América, com 13 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.° — Canto do Rio, com 13 pontos ganhos e 25 perdidos; 10.° — Bonsucesso, com 8 pontos ganhos e 28 perdidos; 11.° — Madureira, com 7 pontos ganhos e 29 perdidos.

JUVENIS: 1.° — Fluminense, com 25 pontos ganhos e 7 perdidos; 2.° — América, Fluminense e Vasco, com 22 pontos ganhos e 10 perdidos; 3.° — Botafogo, com 19 pontos ganhos e 13 perdidos; 4.° — Bangú, com 20 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.° — São Cristovão, com 14 pontos ganhos e 20 perdidos; 6.° — Bonsucesso e Olaria, com 9 pontos ganhos e 23 perdidos; 7.° — Madureira, com 0 ponto ganho e 32 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.° 22

(Décima do returno)

FLAMENGO, 2 x BOTAFOGO, 1 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 100.362,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Durval e Zezinho no primeiro tempo e Bodinho no segundo. Teams.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Walter; Bodinho, Zizinho, Durval, Beto e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Salvador; Rubinho e Marinho; Avila, Gerson e Juvenal; Paraguai, Geninho, Zezinho, Otavio e Braguinha. Essa formação do team alvi-negro está de acordo com a numeração das suas camisas: Rubinho com o n. 2, Avila com o n. 4 e Gerson com o n. 5.

Aspirantes: Botafogo, 2x1 — Juvenis: Flamengo, 4x2.

AMERICA, 4 x OLARIA, 2 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 15.949,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Dimas, Hilton Vianna, Jarbas e Sorriso no primeiro tempo e Hilton Vianna (de penalty de Ananias em Natalino) e Dimas no segundo. Teams:

AMERICA — C...; Ivan e Mundinho; Hilton, Oswaldo e Rubens; Natalino, Maneco, Dimas, Lopes e Jorginho.

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcides, Sorriso, Jair e Washington.

Aspirantes: América, 3x2 — Juvenis: América, 3x1.

S. CRISTOVAO, 3 x MADUREIRA, 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 5.526,00. Juiz: Mr. Bill Martim. Goals de Oswaldinho e Magalhães no primeiro tempo e Wilton e Alcidesio no segundo. Teams:

S. CRISTOVAO — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Butau e Olavo; Wilton, Mendonça, Alcidesio, Paulinho e Magalhães.

MADUREIRA — Abel; Weber e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Gaucho, Benedito e Oswaldinho.

Aspirantes: São Cristovão, 2x1. Juvenis: — São Cristovão, 8x2.

BONSUCESSO, 4 x CANTO DO RIO, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 4.400,00. Juiz: Mr. Roberts. Goals de Oswaldinho e Enguiça (de penalty de Alcides em Toto) no primeiro tempo e Geraldino, Wilson e Enguiça (de penalty de Joel em Toto) no segundo. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez; Costa e Amauri; Cambui, Enguiça e Gato; Roberto, Oswaldinho, Wilson, Soca e Toto.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Manoelzinho; Carango, Edesio e Canelinha; Geraldino, Jorge Cruz, Waldemar, Ariosto e Tetraldo.

Aspirantes: — Bonsucesso, 3 a 0.

Amigos da onça...

Não houve goal contra, na rodada de domingo último e assim a relação dos "amigos da onça" continua sendo a seguinte:

Indio (Fluminense), com dois goals contra: um no jogo com o América (turno) e um no jogo com o Vasco (returno); Augusto (Vasco), um no jogo com o Flamengo; Santos (Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (América), um no jogo com o Botafogo; Torbis (São Cristovão), um no jogo com o Canto do Rio; Amaury (Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Godofredo (Madureira), Edesio (Canto do Rio) e Pinguela (Bangú), um goal cada um nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

A próxima rodada

DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO — Fla x Flu, na Gavea; Olaria x Vasco, na rua Bariri; Botafogo x São Cristovão, em General Severiano; América x Madureira, nas Laranjeiras; e Bangú x Bonsucesso, no Estadio Proletario.

Os artilheiros

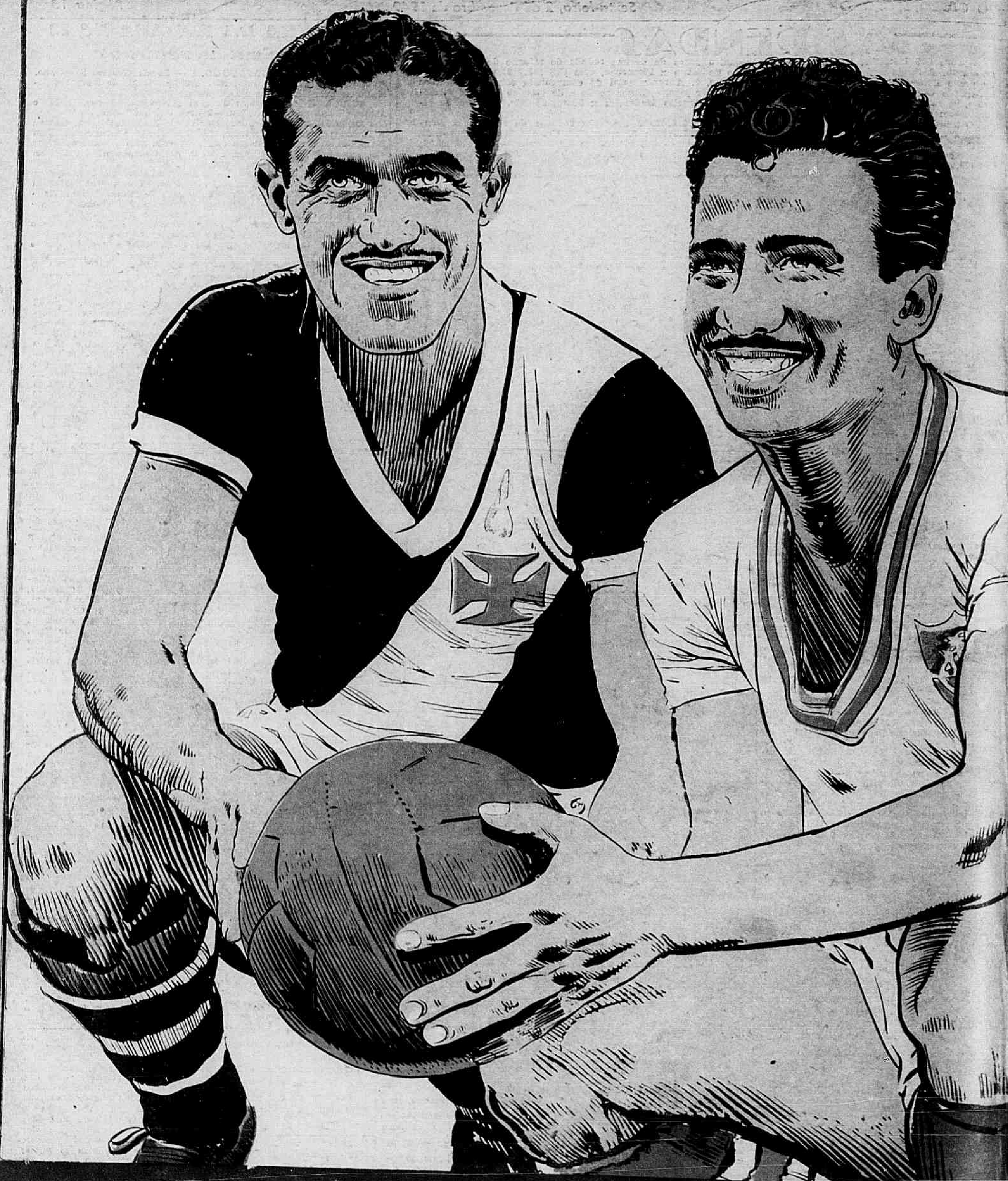
1.° — Ademir (Vasco), com 27 goals; 2.° — Orlando (Fluminense), com 24 goals; 3.° — Dimas (América), com 16 goals; 4.° — Maneca (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense), com 14 goals; 5.° — Gringo (Flamengo) e Maneco (América), com 11 goals; 6.° — Heleno (Vasco), Ipojucán (Vasco) e Braguinha (Botafogo), com 10 goals; 7.° — Octavio (Botafogo) e Moacir Bueno (Bangú), — 9 goals; 8.° — Esquerdinha (Flamengo), Betinho e Oswaldinho (Madureira), Cidinho (Bonsucesso) e Maxwell (Olaria), com 8 goals; 9.° — Carlyle (Fluminense), Pirilo (Botafogo), Zizinho (Flamengo), Roberto (Bonsucesso), Sorriso (Olaria), Waldemar e Raimundo (Canto do Rio), com 7 goals; 10.° — Durval (Flamengo), Hilton Vianna (América), Alcino (Olaria), Wilson (Bonsucesso), com 6 goals; 11.° — Nestor (Vasco), Lero (Flamengo), Djalma, Mariano e Joel (Bangú), Rubinho (Madureira), Esquerdinha e Jarbas (Olaria) e Magalhães (São Cristovão), com 5 goals; 12.° — Chico (Vasco), Cesar (Botafogo), Carlinho e Jorginho (América), Ismael e Simões (Bangú), Carango (Canto do Rio), Benedito (Madureira) e Wilton (São Cristovão), com 4 goals; 13.° — Danilo (Vasco), Silas e Rodrigues (Fluminense), Geninho e Zezinho (Botafogo), Nivaldino (América), Soca e Enguiça (Bonsucesso), Geraldino (Canto do Rio) e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 14.° — Mario (Vasco), Bodinho, Luizinho, Arlindo e Jair (Flamengo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime (Botafogo), Jair e Amaro (Olaria), Helio (Canto do Rio), Oswaldinho (Bonsucesso), Nestor, Lino, Rato e Alcidesio (São Cristovão), com 2 goals; 15.° — Pé de Valsa (Fluminense), Paraguaio, Souza, Avila e Baiano (Botafogo), Jorge de Castro, Jaime e Biguá (Flamengo), Mirim, Sula e Menezes (Bangú), Natalino e Heitor (América), Canelinha e Ariosto (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (Olaria), Toto, Toinho e Demil (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Torbis, Geraldo, Buarque e Paulinho (São Cristovão), com 1 goal.

De apito na boca

Os cem jogos já disputados no campeonato carioca foram dirigidos por estes juizes: Mr. Dundas, 18 vezes; Marioo Vianna, 17; Mr. Lowe, 16; Gama Malcher, 14; Mr. Bill Martim, 14; Mr. Ford, 13; e Mr. Roberts, 8.

BOLAS NAS REDES

Alvarez (Bonsucesso), com 60 goals; Milton (Madureira) e Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Marujo (São Cristovão), com 32 goals; Castilho (Fluminense), com 30 goals; Zezinho (Olaria), com 29 goals; Ramiro (São Cristovão) e Garcia (Flamengo), com 25 goals; Barbosa (Vasco), com 21 goals; Osny (América), com 20 goals; Vicente (América), com 17 goals; Helú (América), com 16 goals; Pernambuco (Canto do Rio), ocm 15 goals; Joel (Canto do Rio), ocm 14 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Oswaldo (Botafogo), com 11 goals; Luiz (Bangú), com 8 goals; Ary (Botafogo), Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Matarazzo (Olaria) e Abel (Madureira), com 3 goals; Salvador (Botafogo), com 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal.



DUELO DOS ARTILHEIROS